

MARIA

M
EDITORA
AVE-MARIA



• **Geração sem limites - os BISnetos de Lennon**

• **A dor**

• **Ano-Novo, vida nova em Cristo**

• **A descoberta de Deus**

• **Nossa Senhora no Evangelho de São João (entrevista)**

• **As coisas que não levaremos**

**Eu e minha casa
construiremos a paz**

ORAÇÃO

Da confiança em Deus



María, nossa mãe, tomai-nos pela mão e nos conduzi a Deus.

Ficai conosco em todos os momentos deste ano, pois o vosso amor materno é para sempre.

Nas horas difíceis, sede nossa protetora, nos sofrimentos, sede nosso socorro.

Pressionados e sem saída, abri-nos a porta das soluções.

Dispersos e errantes, amparai-nos com vosso manto.

Nas noites escuras, sede nossa estrela-guia.

Nas adversidades, não permitais que vacilemos.

Conturbações e desaventos jamais perturbem nossa firme confiança em Deus.

Retirai de nosso rosto a sombra de tristeza.

Nessa era de violência, dai-nos um tempo de graça em que a paz já não seja sonho, mas promessa realizada.

Intercedei por nós, ó Virgem, junto ao Pai, que em Jesus se encarnou em vosso seio.

Plenificai-nos com os dons do Espírito, fogo divino que vos iluminou.

Amém.

Basilica do Santuário Nacional da Imaculada Conceição, Washington, EUA.

Extraído de "Os cinco minutos dos santos", J. Alves, Ed. Ave-Maria.

Eu e minha casa construiremos a paz

Paz a esta casa! (Lucas 10,5b)



Em cada começo de ano, abraçamos os que são próximos a nós e desejamos um ano-novo cheio de paz. Depois de alguns dias da grande festa da virada do ano, nos deparamos com os mesmos problemas de relacionamento que nos atormentavam em tempos passados.

A paz não se propaga por um simples desejo, uma saudação... ela é fruto de trabalho interior intenso. Muitas vezes saudamos alguém de manhã desejando-lhe um bom-dia; porém, somos nós mesmos que no percurso desse mesmo dia transformamos a vida do outro num inferno.

Para que a harmonia exista, é necessário ceder, vencer nossas tentações mais egoístas e fazer um esforço de olhar o outro com misericórdia e compaixão.

Não existirá paz, se cada um de nós não se desarmar.

Seja Deus a nossa força.

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA
111 ANOS**

Ave Maria

ANNO IV. S. PAULO (BRASIL), NUM. 1.
Domingo, 5 de Janeiro de 1902

A AVE MARIA A SEUS LEITORES (janeiro de 1902)

Mais um anno se passou na história de nossa humilde publicação. (...) Seu titulo, que tantas sympathias desperta em toda parte, manifesta claramente, que nada tanto almeja como propagar entre os catholicos a devoção ao Coração de Maria. (...) Por isso a Ave Maria, querendo Deus, nunca ha de procurar outro rumo, e ainda que, mudando as circunstancias, viesse a perigar no mar das dificuldades em que tantas empresas jornalisticas tem naufragado, nem por isso havia de affastar os olhos confiantes dessa estrella dos mares, que até o presente lhe foi tão propicia.

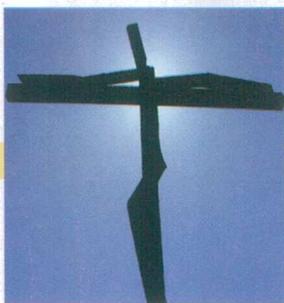
Ninguém nos julgue vaidosos, si fallamos em progressos realizados por nossa revista: (...) Apareceu a Ave Maria em Maio de 1898, devido aos esforços do conhecido escriptor commendador Tiburtino Mondim. Honra lhe seja feita por tão alevantado empreendimento. (...) Praza a Deus que este anno de 1902 seja para nosso jornal fecundo em triumphos espirituaes iluminando inteligencias sobre as quaes a duvida ja extendia suas negras azas, ou animando corações próximos ao desalento. (...) aproveitando esta occasião, cumprimos cordialmente a nossos leitores (...) pelo novo anno (...) mais uma vez pomos nossas humildes inteligencias ao serviço da causa (...) que é glorificar entre as gentes a Immaculada Virgem Maria. A Redacção.

(Texto foi publicado na Ave Maria de 5 de janeiro de 1902 - Ano IV, número 1, pp. 2 e 3)



Capa do mês:
A paz é fruto de
trabalho interior
intenso.

Os artigos desta edição



Espaço do Leitor	6
..... Nossa Senhora no Evangelho de São João (entrevista)	8
Notícias da Igreja	11
As coisas que não levaremos	13
Maria, Mãe de Deus	14
Lázaro (Personalidade Bíblica)	16
Obrigado, Senhor	18
A paciência é produto da paz	19
Oração para o caminho	20
Um excelente programa	21
O poeta Jesus	22
Santos em Destaque	24
Liturgia da Palavra	25
Aos agentes de música litúrgica no Brasil	30
A dor	32
..... A descoberta de Deus	34
A hora de mudar é agora	36
Saber viver (poema)	37
Do "Ego" à Igreja	38
Nossa Senhora da Luz	39
Geração sem limites - os BISnetos de Lennon	40
Antônio Alves, 111 anos	41
Quarto mistério doloroso	42
A palavra é...	44
..... Ano-Novo, Vida Nova em Cristo	45
Elogio às mães más...	46
Sabor & Arte na mesa	47
Página infantil	48



Revista AveMaria 111 ANOS

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos. Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro: Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial: *Luís Erlin*
Administração: *Hely Vaz Diniz*
Redação: *Adelino D. Coelho, Avelino S. de Godoy*
Revisão: *Isabel Ferrazoli e Adelino Dias Coelho.*

CORRESPONDÊNCIAS
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, CEP 01226-000
revista@avemaria.com.br

ASSINATURA: a partir de R\$ 36,00 POR ANO
Geraldo José Canezin
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000
Tels: (11) 0800-7730-456 e 3823-1060
TELEFAX (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:
Rodrigo Recchia Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11) 3663-3491 - sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br/revista

O poder do amor não se impõe, respeita a liberdade do homem e traz a paz

No dia 22 de novembro de 2009, na solenidade de Cristo Rei, o Santo Padre recordou que o poder do amor não se impõe com a violência ou com a lisonja, mas “respeita sempre a liberdade” do homem.

“**E**m que consiste o ‘poder’ de Jesus Cristo Rei? Não é o dos reis e dos grandes deste mundo; é o poder divino de dar a vida eterna, de libertar do mal, de derrotar o domínio da morte. É o poder do Amor, que do mal sabe obter o bem, enternecer um coração endurecido, levar paz ao conflito mais áspero, acender a esperança na escuridão mais cerrada. Este Reino da Graça nunca se impõe, e respeita sempre a nossa liberdade. Cristo veio para “dar testemunho da verdade” (Jo 18, 37). (...)”

Portanto, torna-se necessária sem dúvida para cada consciência uma opção: quem quero seguir? Deus ou o maligno? A verdade ou a mentira? Escolher Cristo não garante o sucesso segundo os critérios do mundo, mas assegura aquela paz e alegria que só ele pode dar. Demonstra isto, em todas as épo-

cas, a experiência de tantos homens e mulheres que, em nome de Cristo, em nome da verdade e da justiça, souberam opor-se às lisonjas dos poderes terrenos com as suas diversas máscaras, até selar com o martírio esta sua fidelidade. (...)

Queridos irmãos e irmãs, quando o anjo Gabriel levou o anúncio a Maria, prenunciou-lhe que o seu Filho teria herdado o trono de David e reinado para sempre (cf. Lc 1, 32-33). E a Virgem Santa acreditou ainda antes de o dar ao mundo. Depois, sem dúvida, teve que se interrogar sobre qual novo gênero de realidade era a de Jesus, e compreendeu-o ouvindo as suas palavras e sobretudo participando intimamente do mistério da sua morte e ressurreição. (...)”

Bento XVI (*L'Osservatore Romano* - 28/11/2009)

Anunciadores e testemunhas de esperança para a humanidade

Quarenta e cinco anos após o encontro de Paulo VI com os artistas, Bento XVI quis “renovar a amizade da Igreja com o mundo da arte”, recebendo-os na Capela Sistina, dia 21/11/2009.

“**O**s protagonistas deste encontro sois vós, queridos e ilustres artistas, pertencentes a países, culturas e religiões diversas, talvez até distantes de experiências religiosas, mas desejosos de manter viva uma comunicação com a Igreja Católica e de não limitar os horizontes da existência unicamente à materialidade, a uma visão redutiva e banalizadora. Vós representais o mundo variegado das artes e, precisamente por isso, através de vós gostaria de fazer chegar a todos os artistas o meu convite à amizade, ao diálogo e à colaboração. (...)”

Este mundo no qual vivemos precisa de beleza para não se precipitar no desespero. A beleza, como a verdade, é o que infunde alegria no coração dos homens, é aquele fruto precioso que resiste ao desgaste do tempo, que une as gerações e as faz comunicar na admiração. E isto graças às vossas

mãos... Recordai-vos que sois os guardiães da beleza no mundo. (...)”

De fato, uma função essencial da verdadeira beleza, já evidenciada por Platão, consiste em comunicar ao homem um ‘sobressalto’ saudável, que o faz sair de si mesmo, arranca-o da resignação ao conformar-se com o quotidiano, fá-lo também sofrer, como uma seta que o fere, mas precisamente desta forma o ‘desperta’ abrindo-lhe de novo os olhos do coração e da mente, pondo-lhe asas, elevando-o. (...)”

‘A humanidade pode viver sem a ciência, pode viver sem pão, mas unicamente sem a beleza já não poderia viver, porque nada mais haveria para fazer no mundo. Qualquer segredo consiste nisto, toda a história consiste nisto’, Dostoiévsky. (...)”

Bento XVI (*L'Osservatore Romano* - 28/11/2009)

A revista de outubro de 2009 está muito boa. Inclusive vou digitar o texto "Quem sou eu?", de Maria Lígia Chicon, p. 21, e enviar para minha irmã, que é professora na Universidade Federal de Goiás. Ela hoje está em Palmas, TO, onde mora o seu filho que também é professor.

Eu já estou aposentada nesta profissão há dezessete anos. No título do livro do Pe. Luís Erlin: *Olhai os lírios do campo - Nada perturbe o vosso coração*, esta última frase é de Santa Teresa d'Ávila. Peço desculpas ao senhor pelos transtornos. Muito obrigada.

Vera Lúcia de Oliveira,
Goiânia, GO

Caríssimos, com muita tristeza, comunicamos que nosso querido padre Linderman Carlos Bezerra, 51 anos, pároco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida do Coaia, em Guarulhos, SP, partiu para junto do Pai, no dia 18 de outubro de 2009. Assim como Jesus chorou pela morte de Lázaro, todos nós choramos pela perda des-

se amigo tão querido. Somente nos resta agradecer a Deus, pelo tempo que o padre Linderman esteve conosco. Agradecemos muito também ao nosso bispo, Dom Luiz, assim como a todos os padres, religiosas e seminaristas que com sua presença ou oração estiveram conosco nesse momento tão difícil.

Célia e Wanderley Pinto,
Guarulhos, SP

Sou pároco da Paróquia São Sebastião em Ibiassucê, BA, Diocese de Caetité, e Assessor Diocesano da Pastoral da Juventude. Quero parabenizar a revista *Ave Maria* por fazer chegar até nós artigos fundamentados nos princípios e conhecimentos cristãos. Essa revista tem-me auxiliado na Liturgia da Palavra, na espiritualidade e no trabalho com a juventude. Gosto muito desta revista e dos artigos que ela traz.

Pe. João Silva de Sá Teles,
Ibiassucê, BA

Trabalho na secretaria da Igreja Nossa Senhora das Lágrimas, em São José do Rio Preto, SP. Recentemente, (14/10) fomos elevados à paróquia e para essa festividade fizemos um documentário sobre a história da comunidade. Foram entrevistados mais de 30 personagens, entre padres, paroquianos e irmãs, e tudo ficou registrado em um DVD. Me ocorreu de mandar para vocês uma sugestão da história de N. Senhora das Lágrimas para a página do Padre Roque, (8

de novembro é quando comemoramos o seu dia). Pensei nessa possibilidade como um presente para toda a comunidade. Eu adoro essa revista. Ela é simplesmente uma delícia. A história de Nossa Senhora das Lágrimas é de Campinas, mas aqui em São José do Rio Preto existe a Congregação das Irmãs "Jesus Crucificado", e elas falam com propriedade sobre isso. Com a proteção de Nossa Senhora das Lágrimas, despeço-me na graça de nosso Senhor Jesus Cristo.

Fabiana Janini,
São José do Rio Preto, SP

Nossa Resposta

O endereço eletrônico do Pe. Roque é: roquev@claretianos.com.br

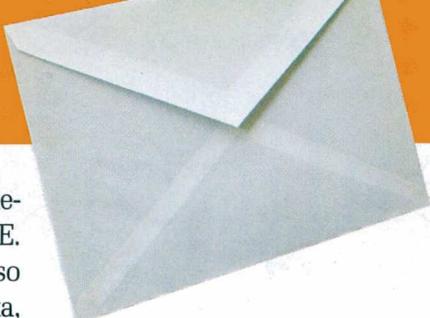
Sou historiadora e gostaria de saber se vocês têm disponíveis as revistas *Ave Maria* de 1900 a 1950 digitalizadas ou para pesquisas e como faço para adquiri-las. Desenvolvo um projeto de pesquisa sobre a "Moda para as Mulheres das Associações Religiosas da Igreja Católica" nesse período e me indicaram esta conceituada revista.

Míria Aparecida da Silva,
Serra Azul, SP

Nossa Resposta

Prezada leitora, Míria, não temos essas revistas para oferecer aos nossos leitores, apenas conservamos em nossos arquivos um exemplar de cada revista *Ave Maria* publicada nestes 112 anos de existência. Desse modo, colocamos então nosso arquivo à disposição de quem desejar fazer alguma pesquisa, salientando que várias pessoas assim o fizeram.





Sou secretário da Paróquia de Bom Jesus dos Aflitos, Exu, PE. Gostaria de deixar aqui o nosso abraço a toda a equipe da revista, que é uma verdadeira fonte de informação. Que revista maravilhosa. É muito bom ler seus artigos. O espaço do leitor é simplesmente ótimo. O testemunho de vida do Alceu Amoroso Lima Filho, de outubro de 2009, é algo fantástico. Vocês estão de parabéns! Um abraço fraterno a todos.

Antônio Amaral de Sousa,
Exu, PE

Dirijo-me à direção editorial da revista *Ave Maria* para tratar de um assunto puramente doutrinário. Sou Germano Dias Machado, 83 anos, de Salvador, BA, professor aposentado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da UC-SAL. Compro mensalmente 4 a 5 exemplares desta revista que aprecio bastante, inclusive os seus artigos. Entretanto, no número de outubro de 2009 há um trabalho sob o título: “Os Epítetos de Maria nos cânticos em seu louvor”, de Eliane Silva, que, na revista, é mostrada como Mestranda em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo/SP. Um artigo muito bem delineado e agradável, inclusive o retrato dela muito me agradou porque demonstra uma pessoa sincera e alegre. Entretanto, ela afirma um ponto de vista contrário à doutrina católica e bíblica quando afirma: “Desde seu surgimento, da solenidade ao culto expressa e se adéqua a momentos de louvor e adoração à Virgem Maria”. Sabem os senhores que a Igreja Católica não admite ado-

ração à Virgem Maria. Só a Deus, ao culto de adoração, expresso no dogma da Trindade, onde o Filho é Jesus Cristo encarnado, Deus e homem, portanto no limite doutrinário de adoração a Deus. Maria tem o culto de veneração. Nunca, jamais de adoração. Peço resposta no próximo número de novembro e mais atenção da direção da revista ao analisar os textos que lhe são entregues. Um evangélico ou protestante que lesse esse texto teria a ideia equivocada de que a Maria se adora e condenaria a Igreja Católica. Faço isso por zelo, e dentro da pastoral missionária tão em foco hoje na Igreja, o faço por este motivo. Respeitosos cumprimentos,

Germano Dias Machado,
Salvador, BA

Nossa Resposta

O que o prezado leitor escreveu está completamente certo. Reconhecemos que deixamos passar esse detalhe tão importante. Foi uma falha nossa no começo da matéria, já que nas linhas finais desse mesmo artigo aparece novamente essa referência a Nossa Senhora, mas da maneira correta: “veneração”, assim: “(...) venerar cada vez mais a “Senhora da América Latina” e por conseguinte “Nossa Senhora Aparecida”. Agradecemos a sua correção e sua mensagem tão respeitosa e alentadora.

Escreva também uma mensagem para a revista *Ave Maria*.



**Filhos do Imaculado
Coração de Maria.**

Seminário

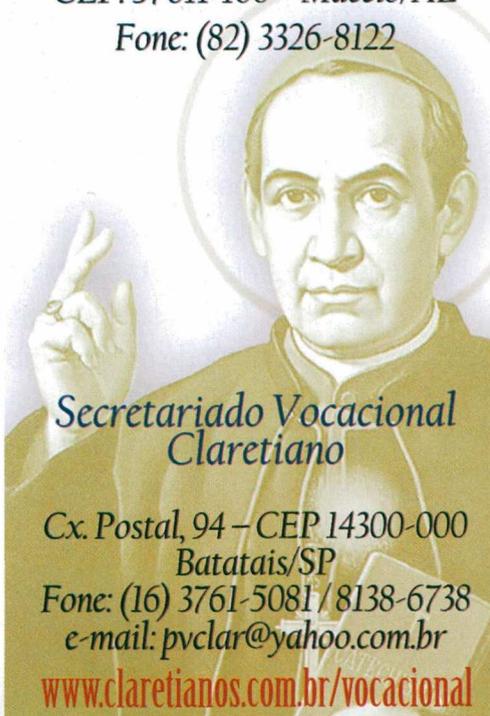
Santo Antônio Maria Claret
Rua Bueno Brandão, 495
Cx.P 115 - CEP: 37550-000
Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3421-1108

Centro Missionário Claretiano

Rua Tenente Serpa, 82
Novo Progresso
CEP: 32115-180 - Contagem/MG
Fone: (31) 3393-6433

Missionários Claretianos

Rua Manoel Moura, 46
Trapiche da Barra
CEP: 57011-100 - Maceió/AL
Fone: (82) 3326-8122

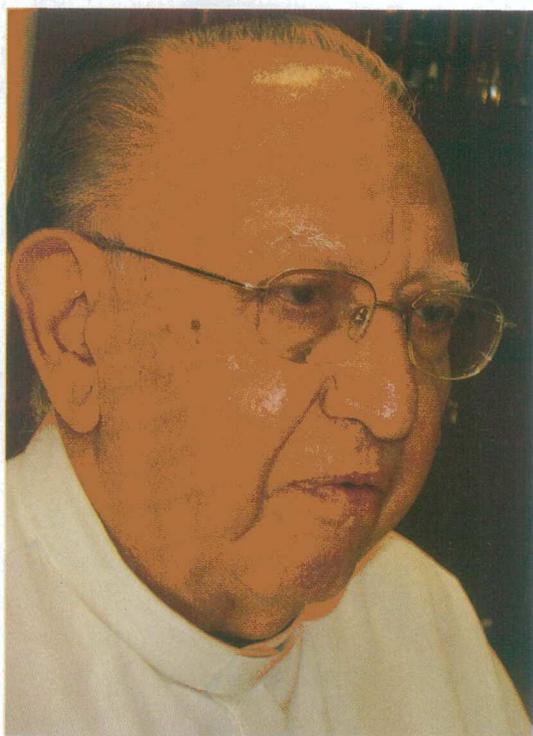


Secretariado Vocacional Claretiano

Cx. Postal, 94 – CEP 14300-000
Batatais/SP
Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738
e-mail: pvclar@yahoo.com.br

www.claretianos.com.br/vocacional

Nossa Senhora no Evangelho de São João



Fotos: Avelino

Em entrevista com o bispo auxiliar emérito de Brasília, Dom João Evangelista Martins Terra, extraímos a matéria que se segue: “Nossa Senhora no evangelho de São João”. Para ele é o mais sublime dos evangelhos. Dom Terra é jesuíta, biblista renomado, autor de extensa bibliografia referente às Sagradas Escrituras. Trabalhou em vários países, inclusive no Vaticano, por dez anos, no “L’Osservatore Romano”, junto ao Cardeal Ratzinger. Renunciou ao trabalho episcopal no dia 16 de junho de 2004, aos 79 anos.

Revista Ave Maria - Janeiro 2010

São João fala duas vezes de Nossa Senhora em lugares importantíssimos de seu evangelho. No primeiro dia da vida pública de Jesus e no último. Começa depois do prólogo, em Caná da Galileia (2,1-11).

Tudo é profundamente simbólico em São João. O texto tem dupla significação. É uma realidade física que representa outra realidade mariológica, cristológica, eucarística, sacramental e eclesial.

Nas bodas de Caná (2,1-12), Jesus manda encher as talhas: *Tirai agora e levai essa água ao mestre sala*. Quando este experimenta aquele vinho delicioso, chama o noivo! Não foi o noivo quem fez o vinho, foi Jesus. Mas de propósito, naquelas bodas messiânicas, Jesus é o noivo. Como no Antigo Testamento (AT) em que Javé era o esposo e Israel sua esposa no Novo Testamento (NT). Jesus é o esposo e a Igreja sua esposa. *Todo mundo serve o melhor vinho primeiro. Depois que já beberam bastante serve do menos bom. Tu guardaste o melhor até agora*.

O vinho significa a vinda do Messias. Desde as primeiras bênçãos do AT, quando, por exemplo, Isaac abençoou seu filho e está escrito: *Que Deus te conceda o orvalho do céu, a fecundidade da terra, a abundância de trigo e de vinho* (Gênesis 27,28). A abundância de pão e de vinho era sinal das bênçãos messiânicas. Quando Deus chamou Abraão, nasceu um povo, nasceu o Messias, a única razão da existência de Israel, o berço no qual nasceria um dia a luz das nações pagãs.

Os discípulos, vendo aquele vinho, acreditaram nele. Nasceu a fé dos discípulos. Aquela sala de banquete representa a Igreja; estão presentes Maria, Jesus, os apóstolos. Nasce a fé, nasce a Igreja. *Entre os*

muitos sinais que Jesus fez, escolhemos alguns para que acrediteis e, por meio da fé, consigais a vida eterna. (21,25). Então, se São João escrevesse todos os sinais, *nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se deveriam escrever!* Foram escolhidos, porém, alguns não para nos distrair, mas para nos levar à fé.

Que é sinal? É um símbolo, é uma realidade que representa outra realidade, como a bandeira é um pedaço de pano, mas representa a pátria. É um sinal convencional. Deus pode criar realidades físicas, é o sinal de Jesus, ele cria como Deus cria: *Faça-se a luz e a luz surge do nada* (Gênesis 1,3), palavra eficaz de Deus. Da água jogada na cabeça de uma criança, nasce a vida eterna, é gerada para a vida eterna. É o sinal eficaz. São João mostra os milagres, mas os chama de “sinais”.

Na próxima Páscoa, Jesus iria tomar essa água, transformá-la em vinho, transformá-la em seu sangue: *este é o meu sangue da nova e eterna aliança* (cf. Mateus 26,28). Na Quinta-Feira Santa, o vinho é transformado em sangue. Bebemos o vinho, consagrado sangue, não com gosto de sangue, mas como sinal. Lá em Caná, a água virou vinho delicioso, sinal eucarístico, é festa da próxima Páscoa. É sinal mariano, é Maria quem interfere. É sinal cristológico que manifesta o poder divino de Jesus. É sinal eclesial: nasce a Igreja naquele momento com a intervenção de Maria, com a beleza que é o primeiro dia da vida pública de Jesus.

Depois, Maria desaparece, começa a missão de Jesus não mais oculta. Ele era obediente a Maria, que

o educou durante trinta anos: Jesus era-lhe obediente, agora não. Só depende do Pai. *Não sabeis que devo me ocupar das coisas de meu Pai?* (Lucas 2,49). Maria entra na penumbra reveladora. Revelar só depende do Pai, não há nenhuma mediação humana na missão reveladora. Quando chega a hora da crucificação, naquele momento, Maria está presente. No último dia da vida de Jesus (João 19), quando ele morre, é ela que está presente. Maria é a baliza que esteve o tempo todo na vida de Jesus. No primeiro dia e no último, sua função, quase estrutural, delimita o campo da vida pública de Jesus.

João termina a primeira parte do livro dos sinais, e começa o livro da glória, quando Jesus foi exaltado na cruz (a partir do capítulo 13). Jesus vendo sua mãe junto à cruz e perto dela o discípulo amado, diz: *Mulher, mulher, eis aí teu filho! Filho, eis aí tua mãe!* (19,25). Jesus diz *mulher*, e não *mamãe*. Por que ele usa essa palavra tão exótica? No Gênesis (3,15), quando começa o primeiro anúncio da redenção, Deus fala: *Porei inimizade entre ti, serpente, e a mulher. Uma mulher te esmagará a cabeça.* Ele quer colocar naquele instante messiânico, não só a mulher como sua mãezinha biológica, mas a Mãe do Messias.

A mulher é a nova Eva da era da graça. Maria, como a nova Eva, torna-se mãe da nova humanidade que nasce. São



*Pintura:
Bodas de Caná,
Igreja de Caná
da Galileia.
(Foto cedida por
Pe. Nilton César
Boni, cmf)*

"As coisas antigas passaram; eis que uma nova realidade começou."

(2 Coríntios 5,17)



Padres e Irmãos Paulinos

Jovem,

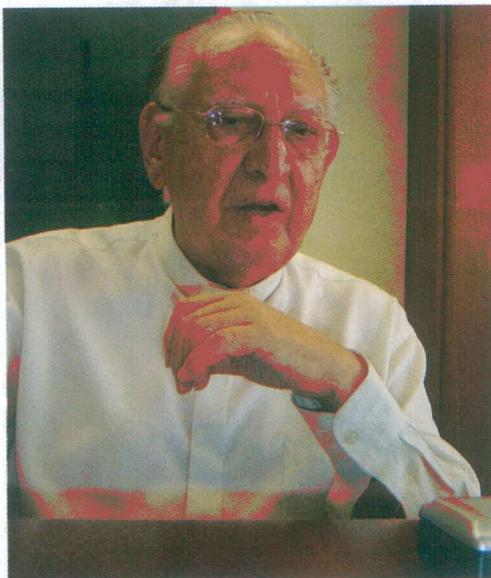
junte-se a nós e consagre-se, como religioso, à missão de evangelizar a sociedade com os meios de comunicação!

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 2.534
CEP: 01060-970 - São Paulo - SP
centrovocacional@paulinos.org.br
www.paulinos.org.br



PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO



passado sai a nova Eva. Do coração de Adão, Deus extraiu a Eva. Do coração do novo Adão (Jesus), Deus extraiu a Igreja.

Após a morte de Jesus, saem sangue e água, como símbolos dos dois sacramentos que representam a Igreja. A água é o Batismo. Somos gerados pela água e pelo Espírito Santo. O sangue é a eucaristia, os dois sacramentos que fazem a Igreja. Há simbologia, sincronia, reciprocidade entre o corpo eucarístico e o místico. Onde houver a Eucaristia, ali está a Igreja. A Igreja é onde há Eucaristia. A Igreja que celebra a Eucaristia somos nós, Corpo místico. Reunidos, celebramos a Eucaristia, é quando então se localiza a Igreja. Há uma reciprocidade entre o Corpo eucarístico e o místico. Do coração transpassado, nasce a Igreja. Maria é mãe da Cabeça (Jesus) e de todos os membros daquela Cabeça. Nascemos para a Igreja naquele instante.

No capítulo 12 do Apocalipse, aparece um grande sinal: *uma mulher vestida de sol com uma coroa de 12 estrelas. Estava grávida e gritava de dores do parto.* Que parto é esse? Não é o parto virginal de Belém. É o parto doloroso do calvário, o coração da mãe que é transpassado, quando a lança transpassa o coração do filho que está morto e já não sente nada. Mas a este propósito nossos místicos comparam, recordam o primeiro poema da língua portuguesa, do Beato Padre Anchieta, jovemzinho, 19 anos, refém entre os índios, compondo o "Poema da Virgem" – Compaixão da Virgem na morte do Filho:

"Chaga divina, quem te abriu primeiro não foi a lança não, rasgou-lhe o coração, celeste chaga, onde possa entrar suavemente da cruz a salvação, vai contando então, a salvação que nasce do coração. De repente ele vê de pé a mãe, sou tua mãe sim, rude fel que essa chaga rasgou, a ti compete dar a ele abrigo ao pobre que pecou, sobra desse amor acalentado alegre de viver. De teu coração, Jesus amado, diria ao morrer, não foi o coração do filho que foi transpassado, mas foi o coração da mãe".

João compara o calvário a um parto doloroso. *A mulher geme quando chega a sua hora, a hora da mulher, a do parto. Depois se alegra porque deu à luz um homem* (16,21). Em Belém, não houve dor; no parto virginal, não houve lesão corporal. Agora recebe novo título de dor e de glória, mãe da Cabeça, (Cristo), e mãe de todos os membros daquela Cabeça. Calvário é um parto: nasce a humanidade, nasce a Igreja, do coração trans-

SEMINÁRIO “FICHA LIMPA” EM QUESTÃO

No dia 1º de dezembro de 2009, na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília, o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), realizou o seminário “Ficha Limpa em Questão – para discutir é preciso conhecer”.

Entre os participantes, estavam o diretor da secretaria executiva do MCCE, Carlos Alves Moura; o jurista e ex-presidente do Conselho Federal da OAB, Marcello Lavenère; e o secretário-geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa. Além deles, compôs a mesa de debates e falou sobre a veiculação e abordagem da Campanha pela mídia, o jornalista Rudolfo Lago, editor executivo do site Congresso em Foco.

O objetivo do seminário foi discutir e esclarecer o conteúdo do Projeto de Lei da “Ficha Limpa”

e seus pontos mais polêmicos aos parlamentares e jornalistas convidados.

“Queremos esclarecer principalmente os pontos que geram mais polêmica no Projeto. A intenção é que tanto parlamentares quanto jornalistas conheçam e entendam bem o texto da proposta para poderem falar e discutir sobre ela”, diz a secretária executiva do MCCE, Cristiane Vasconcelos.

O projeto com 1,3 milhão de assinaturas da Campanha “Ficha Limpa” foi entregue ao presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer no dia 29 de setembro. Participaram da ocasião integrantes do MCCE e parlamentares da Câmara e do Senado Federal.

Informações pelo e-mail
comunicacaomcce@gmail.com

IGREJA PREPARA NOVO CENSO CATÓLICO

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais (CERIS), a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), a Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) e a Promocat Marketing Integrado (empresa contratada pelo CERIS para realizar o Censo da Igreja Católica e publicar o Anuário Católico do Brasil) criaram um Grupo de Trabalho para elaborar esse novo Censo da Igreja e a reformulação do Anuário Católico do Brasil.

O resultado mais efetivo da reunião, realizada no dia 21/11/2009, em Brasília, foi a formação de um Grupo de Trabalho (GT) com representantes de cada uma das entidades. A pauta da reunião foi a elaboração de um calendário de trabalho para este ano, a nova metodologia de pesquisa, a reformulação impressa do Anuário Católico e as abrangências do portal *GuiaCatólico.com*.

Para Dom Dimas Lara Barbosa, secretário-geral da

CNBB, “é importante que esses dados sejam feitos por um organismo que foi fundado pela Conferência dos Bispos e dos Religiosos, uma vez que há liberdade para questionar, discutir e aprimorar o trabalho. A missão do Censo é catalogar integralmente a presença da Igreja no Brasil, em todas as suas áreas de atuação”.

O portal *GuiaCatólico.com* deverá ser lançado neste primeiro trimestre e será a principal ferramenta de pesquisa para os próximos censos da Igreja. O portal, que já está em processo de finalização, foi elaborado com o intuito de facilitar as pesquisas e o acesso a todas as informações presentes no Anuário Católico impresso. Além de ferramenta de pesquisas e de buscas, o portal deverá ser a maior rede social e de comunicação, via *web*, à disposição da Igreja e de seus seguidores, com recursos de interatividade que contemplam toda a comunidade eclesial, como dioceses, paróquias, clero e fiéis.

(Notícias CNBB)

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Escapulários

Chaveiros



Bottons

Medalhas



Dezenas



Imagens

Tecas



Produzimos artigos com todos os santos.

Imagens de Santos sob encomenda.

www.vialumina.com.br



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137



contato@vialumina.com.br

www.avemaria.com.br/revista



Pe. Luís Erlin, cmf

As coisas que não levaremos

No final do ano passado faleceu um padre bem idoso da minha comunidade religiosa. Um colega e eu tivemos a incumbência de, após a missa de sétimo dia, entrar em seu quarto e dar um destino para roupas, objetos, livros, etc... Em caixas, separamos o que iria para familiares e amigos, o que ficaria para a comunidade e o que seria arquivado no setor histórico da congregação. Como bom religioso, o padre vivia o voto de pobreza e não tinha muita coisa.

Porém, esse fato me fez pensar! Tudo o que acumulamos, seja valioso ou não, ficará. Não levaremos nada.

Às vezes, nos apegamos muito a determinadas coisas e estabelecemos uma relação mágica com esses objetos. É como se eu ganhasse em minha infância uma caneta da minha primeira professora e guardasse isso como relíquia por toda a vida. Para mim, o valor não está na caneta, mas no simbólico.

Durante toda a nossa vida, vamos juntando pequenas e grandes coisas que são muito, mas muito importantes para nós; porém, não significam nada, absolutamente nada para os outros. Talvez, depois da nossa morte, esses objetos sejam jogados no lixo sem escrúpulo nenhum.

Se formos verificar nossas gavetas, armários, baús, perceberemos que temos uma infinidade de coisas de que já nos havíamos esquecido, porém não conseguimos nos desprender delas. Até nos surpreendemos: “Nossa! Eu ainda tenho isso!?” E esse papel de bala, essas cartas, esse bilhetezinho, essa foto, aquele dentinho de leite de meu filho... voltarão a ser guardados e esquecidos, até o dia em que, depois de nossa partida, nosso quarto ou casa precisarem ser limpos.

De todas essas coisinhas que carregamos, creio eu que menos de 10% farão algum sentido para os que ficarem.

É difícil ouvir isso? Sim! Mas, é a realidade. Não nos iludamos.

Um bom exercício, em cada começo de ano e final dele, seria limpar o lugar onde moramos ou trabalhamos e nos perguntar:

“O que de fato vale a pena ser guardado?”

Esse questionamento serve tanto para coisas e objetos, como para sentimentos que carregamos por décadas e somente fazem pesar nosso espírito e nossa alma. Vida nova começa com atitudes novas.

Lembremos as palavras de Jesus: *Insensato! Nesta noite ainda exigirão de ti a tua alma. E as coisas, que ajuntaste, de quem serão?* (Lucas 12,20).

Pe. Luís Erlin também é autor de “Olhai os lírios do campo — Nada perturbe o vosso coração”; “Imitação de Maria — O segredo de sermos agraciados por Deus” e “Dai-me paciência, Senhor”. Ed. Ave-Maria < editorial@avemaria.com.br >

Maria, Mãe de Deus

O Verbo assumiu nossa natureza no seio de Maria

O Verbo de Deus veio em auxílio da descendência de Abraão, como diz São Paulo. Por isso devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos (Hb 2,16-17) e assumir um corpo semelhante ao nosso. Eis por que Maria está verdadeiramente presente neste mistério; foi dela que o Verbo assumiu, como próprio, aquele corpo que havia de oferecer por nós.

A Sagrada Escritura, recordando este nascimento, diz: *Envolveu-o em panos (Lc 2,7); proclama felizes os seios que o amamentaram e fala também do sacrifício oferecido pelo nascimento deste Primogênito. O anjo Gabriel, com prudência e sabedoria, já o anunciara a Maria; não lhe disse simplesmente: aquele que nascer em ti, para não se julgar que se tratava de um corpo extrínseco nela introduzido; mas: de ti (cf. Lc 1,35), para se acreditar que o fruto desta concepção procedia realmente de Maria.*

Assim foi que o Verbo, recebendo nossa natureza humana e oferecendo-a em sacrifício, assumiu-a em sua totalidade, para nos revestir depois da sua natureza divina, segundo as palavras do Apóstolo: É preciso que este ser corruptível se vista de incorruptibilidade; é preciso que este ser mortal se vista de imortalidade (1Cor 15,53).

Estas coisas não se realizaram de maneira fictícia, como julgam alguns, o que é inadmissível! Nosso Salvador fez-se verdadeiro homem, alcançando assim a salvação do homem na sua totalidade. Nossa salvação não é absolutamente algo de fictício, nem limitado só ao corpo; mas realmente a salvação do homem todo, corpo e alma, foi realizada pelo Verbo de Deus.

A natureza que ele recebeu de Maria era uma natureza humana, segundo as divinas Escrituras, e o corpo do Senhor era um corpo verdadeiro. Digo verdadeiro, porque era um corpo idêntico ao nosso.

Maria é, portanto, nossa irmã, pois todos somos descendentes de Adão.

As palavras de João: *O Verbo se fez carne (1,14) têm o mesmo sentido que se pode atribuir a uma expressão semelhante do Apóstolo: O Cristo fez-se maldição por nós (cf. Gl 3,13). Pois da íntima e estreita união com o Verbo, resultou para o corpo humano um engrandecimento sem par: de mortal tornou-se imortal; sendo animal, tornou-se espiritual; terreno, transpôs as portas do céu.*

Contudo, mesmo tendo o Verbo tomado um corpo no seio de Maria, a Trindade continua sendo a mesma Trindade, sem aumento nem diminuição. É sempre perfeita, e na Trindade reconhecemos uma só Divindade; assim, a Igreja proclama um único Deus no Pai e no Verbo.

(Das Cartas do bispo Santo Atanásio, 295-373) - Extraído do livro "Liturgia das Horas", vol. I, p. 435.

Rir é o melhor remédio!

Padre Írio Luiz Rissi traz neste livro histórias divertidas sobre o que já presenciou ao longo de sua atuação apostólica. As anedotas apresentam situações das mais inusitadas e cômicas que, contadas com muito bom humor, trazem ensinamentos e temas para meditarmos sobre a fé.

LANÇAMENTO!

PE. ÍRIO LUIZ RISSI, CMF
NOS BASTIDORES DO ALTAR

ESTAS HISTÓRIAS
VÃO FAZER VOCÊ RIR
E REFLETIR

R\$29,90

240 páginas

MKT AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA

Quer fazer o caminho vocacional?
Sente o desejo de ser uma
Irmã Apóstola?



**O chamado é de Deus,
mas a resposta é sua.
Entre em contato conosco.**

Centros Vocacionais:

Ir. Maria Cicera C. Silva

Rua Fabiano Porto, 85 - 13990-000
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP

Fone: (19) 3661-9444

E-mail: pastoralvocar@gmail.com

Ir. Sandra Souza

Rua Cel. Melo de Oliveira, 221 - Pompéia
05011-040 - SÃO PAULO - SP

Fone: (11) 3202-8756

E-mail: irsandrasouza@hotmail.com

Ir. Leda Gonçalves Pinto

SGAS, 615 - B/G
70200-750 - BRASÍLIA - DF

Fone: (61) 2105-6800

E-mail: vocare-sav@hotmail.com

Ir. Maria Dolores Silva

Av. Visc. de Guarapuava, 4747 - Batel
80240-010 - CURITIBA - PR

Fone: (41) 3342-9809

E-mail: vocacio@apostolas-pr.org.br



Pe. Cleodon A. de Lima

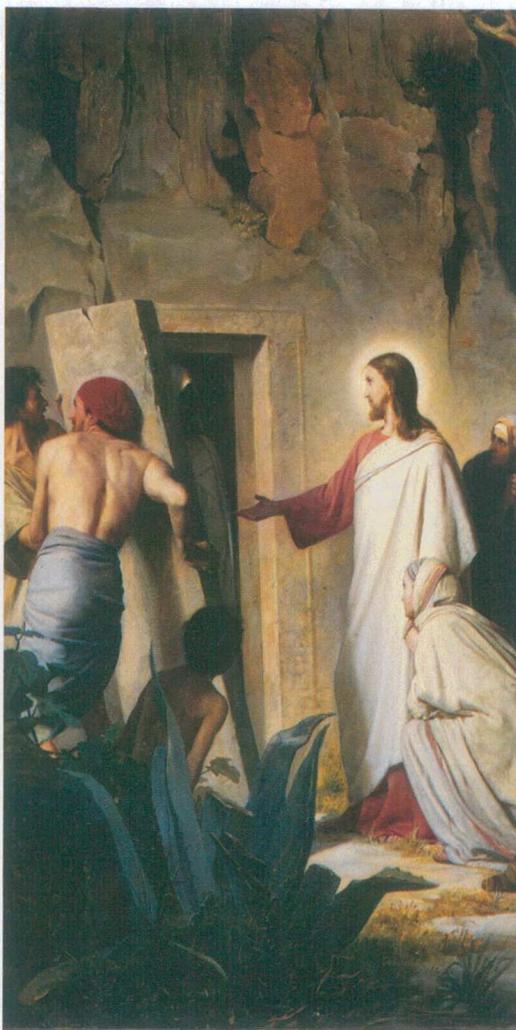
Lázaro

VIDA

O Novo Testamento apresenta dois Lázaros. A palavra *lázaros* é a forma grega da palavra hebraica abreviada *lāzār*, raiz do nome próprio *Eleazar*, que quer dizer "Deus ajuda".

O objeto de nossa conversa de hoje é o irmão de Marta e Maria. Ele vivia em Betânia e era amigo de Jesus. Este sempre se hospedava em sua casa. Só o evangelista João, no capítulo 11, narra a ressurreição de Lázaro.

Nenhuma narrativa de ressurreição é tão bem desenvolvida e traz tantos detalhes como a de Lázaro. Ela é uma antecipação da ressurreição de Jesus e prefiguração da ressurreição de cada um de nós que for, de verdade, Amigo de Jesus.



Ressurreição de Lázaro: Carl Heinrich Bloch, 1900

ÉPOCA DE LÁZARO

Lázaro viveu na época de Jesus e foi assassinado não muito tempo depois que foi ressuscitado pelo Senhor (cf. Jo 12,10). Os líderes judeus da época estavam apavorados com os sinais e milagres que Jesus realizava. O homem Jesus tinha-se tornado um acontecimento em Jerusalém, na Palestina e em muitas cidades pagãs. O número de seguidores do Nazareno crescia assustadoramente a cada missão. Os líderes da religião e da política judaica temiam o enfraquecimento da religião e a conseqüente fragilidade de sua autoridade sobre o povo. Dominavam o povo pela religião. Se esta fosse ferida, o poder que tinham entrava em crise.

A ressurreição de Lázaro foi um dos ápices do maior problema religioso que os líderes judeus enfrentaram desde então. A ressurreição de Lázaro, depois de quatro dias de enterrado, era a maior prova de que Jesus era Deus. Tal atitude de Jesus colocou em cheque a religião, a política, a economia, a cultura e tudo o que tinha a ver com o Judaísmo na sua mais genuína raiz.

Ao ressuscitar Lázaro, Jesus foi aceito como Deus por centenas de pessoas. A Tradição monoteísta de Javé, como Único, podia estar com seus dias contados. Isto era inaceitável!

COMO LÁZARO ERA

E

COMO DEVEMOS SER

• Lázaro era amigo de Jesus (Jo 11,11). Você pode se considerar Amigo com “A maiúsculo” de Jesus?

- Lázaro recebeu Jesus em sua casa várias vezes. O seu coração está em condições de ser chamado de casa digna da habitação de Jesus?

- Para que Lázaro fosse ressuscitado, Jesus “mandou tirar a pedra” (Jo 11,39). Quais as pedras que há entre você e Jesus, que impedem a ação de Deus em sua vida?

- “Jesus chorou” (Jo 11,35). O menor versículo da *Bíblia* mostra que Jesus chorou porque amava de verdade seu amigo, Lázaro. Hoje Jesus está chorando por você de felicidade, porque você é amigo do seu Sagrado Coração ou porque perdeu a chance de lhe dar a Salvação?

- Lázaro estava morto há quatro dias e já fedia (Jo 11,39). Você é testemunha viva da ação do Espírito Santo em sua vida ou está fedendo, porque, há muito tempo, já está morto?

Você é capaz de imitá-lo?

Pe. Cleodon Amaral de Lima, exegeta,
produtor e apresentador na TV Século 21.
padreleodon@tvseculo21.org.br



Claretiano
CENTRO UNIVERSITÁRIO
Educação com Responsabilidade

**Existe um Centro
Universitário Claretiano
onde estiver seu sonho**

CURSOS A DISTÂNCIA - EAD

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ADMINISTRAÇÃO

INFORMÁTICA

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

2ª LICENCIATURA

R2 - FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

TEOLOGIA

- Ciências da Religião
- Teologia

*Aproveite essa
oportunidade!*

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

PROCESSO SELETIVO 2010

ProUni
PROGRAMA DE INCLUSÃO PARA TODOS

FIES
FINANCIAMENTO DE ESTUDOS

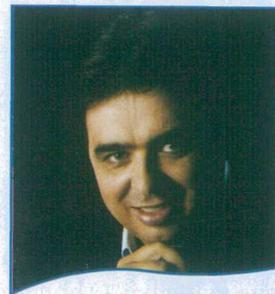
INSCREVA-SE
www.claretiano.edu.br
0800 34 4177

CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO

SEDE: Rua Dom Bosco, 466 - Castelo
CEP: 14.300-000 - Batatais - SP

INFORME-SE TAMBÉM SOBRE
OS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E CURSOS
DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.

Obrigado, Senhor



Pe. Agnaldo José

Jesus continuava viajando para Jerusalém. Passou entre as regiões da Samaria e da Galileia. Quando estava entrando num povoado, dez leprosos vieram ao seu encontro. Eles pararam de longe e gritaram: *Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!* (Lc 17,11-13). Jesus os curou. Todavia, apenas um, samaritano, voltou para agradecer.

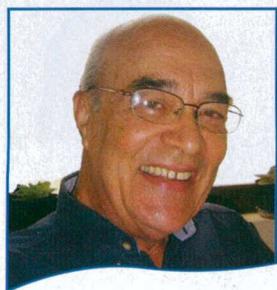
Você está no início de um novo ano. Jesus está de braços abertos para caminhar com você. Esteja ligado a ele, tal qual o ramo à videira. Quando você diz *obrigado* a Jesus, seu coração se dilata para receber mais graças. A ingratidão, ao contrário, torna-o incapaz de acolher as maravilhas que o Senhor quer fazer para você.

Certa vez, estava em Americana, no interior de São Paulo. No intervalo de um evento, veio uma senhora que aparentava ter uns 60 anos. Tocando em meus ombros, perguntou: “Padre Agnaldo José, posso falar com você um minutinho?”. “É claro”, respondi. Ela, apertando minha mão, disse: “Queria lhe agradecer por ter ficado internado, comigo, no hospital, este mês inteiro”. Parei. Olhei-a com espanto. Não estava entendendo nada. Não tivera nenhum problema de saúde naquele mês e nem estivera em Americana antes. Emocionei-me, quando ela explicou: “Gosto muito de suas músicas. O médico que cuida de mim me disse que eu ficaria no hospital por vários dias. Então, peguei minhas roupas, meu rádio, seus cd’s e levei-os comigo. Obrigado, padre. Você me fez companhia e alegrou-me naqueles dias difíceis”. Abracei-a com muito carinho.

No seu relacionamento com Jesus, acontece o mesmo. Agradeça por tudo que ele realiza em sua vida, em sua família. Ao ouvir seu muito obrigado, Jesus vê que você está aberto ao seu toque de amor. Ao agradecer e louvar, você mergulha no mar da misericórdia de Deus: “Ainda que nossos louvores não vos sejam necessários, vós nos concedeis o dom de vos louvar. Eles nada acrescentam ao que sois, mas nos aproximam de vós, por Jesus Cristo Vosso Filho e Senhor Nosso” (*Prefácio da Missa do Tempo Comum IV*).

Louve a Jesus por você estar enxergando, por ter mãos para virar as páginas desta revista, por compreender o que você leu. Não seja como os nove leprosos que, depois de curados, não voltaram a Jesus. Seja como o samaritano. Com certeza, ele recebeu mais após sua cura, por ter ficado com aquele que lhe deu uma nova esperança. Jesus já fez muitas coisas por você. Ele vai fazer muito mais se você mantiver acesa a chama da fé e pedir todos os dias: “Abri os meus lábios, ó Senhor. E minha boca anunciará vosso louvor” (*Liturgia das Horas - O invitatório*).

Pe. Agnaldo José é sacerdote e jornalista. <pe.agnaldojose@uol.com.br



Adelino Dias Coelho

A paciência é produto da paz

Embora etimologicamente a palavra: “paciência” venha do latim: *pati* (sofrer), poder-se-ia afirmar com propriedade que é composta de paz+ciência: a ciência da paz. Na verdade, o dito “quando um não quer, dois não brigam” já faz parte de nossa sabedoria popular.

Conta-se que um astrônomo fazia a medição da posição dos astros todas as noites e a registrava em papéis que ia guardando, como valioso tesouro, anos e anos em cima de sua mesa. Um dia, uma empregada mais zelosa pela limpeza achou que aquele monte de papel velho e amarelecido pe-

lo tempo e tão mal acondicionado não tinha nenhum valor. Por isso, jogou-o fora. Quando mais tarde aquele sábio chegou em casa e tomou conhecimento do que acontecera, voltou-se para ela e apenas lhe disse: “Na próxima vez, não jogue fora nenhum papel da minha mesa, antes de falar comigo”.

Diz-se também que São Francisco de Assis, quando restaurava as paredes da Igreja de São Damião, conforme ele entendera ter sido mandado pelo Senhor, encontrou um irmão que levava embora os tijolos cozidos laboriosamente por ele. “Esses tijolos são meus”, teria dito o pobrezinho de Assis. O outro prontamente protestou: “Não, são meus!”. E Francisco, por amor à paz, respondeu: “Então, leve os tijolos!” São histórias verdadeiras, ou não, que admiramos, mas que estão longe da maneira como procedemos na luta do dia a dia.

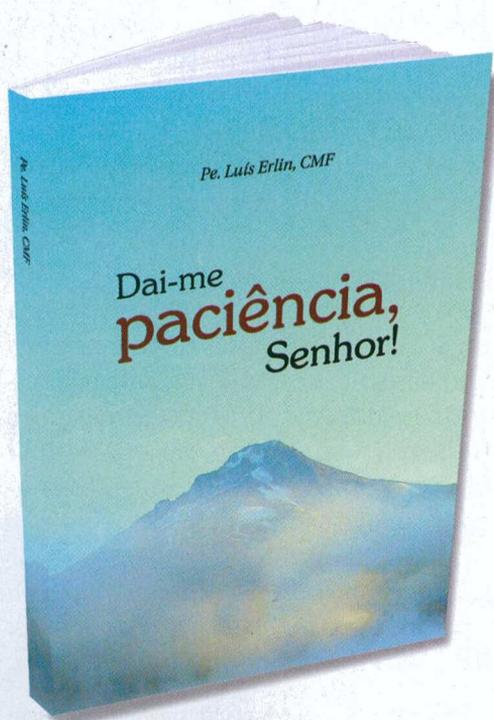
Gostaríamos, porém, de saber como ter paciência em casa com os filhos, os professores com seus alunos e os patrões com seus empregados. Atendendo a esse desejo, padre Luís Erlin nos brinda com seu terceiro

livro, intitulado: *Dai-me paciência, Senhor*. É um livro encantador, de apenas 56 páginas e de fácil leitura, como já é praxe do autor.

Por trás de quem perde a paciência está um sentimento de superioridade, de se achar melhor que os outros, e de não querer perdoar como nós gostaríamos que fizessem conosco quando também erramos. O autor, com muita sabedoria, vai nos mostrando os caminhos da confiança no Senhor, através dos evangelhos e de outros trechos da *Bíblia*, fundamentando assim o esforço que devemos fazer para que nossa paciência não se esgote. Tampouco sugere a fuga como estratégia, mas a atitude daquele que, confiante na força divina, assume as dificuldades pelas quais todos passamos.

Certamente, leitores, ou não, de seus dois primeiros livros, *Olhai os lírios do campo – Nada perturbe o vosso coração* e *Imitação de Maria – O segredo de sermos agraciados por Deus*, aprenderemos bastante com essa nova publicação sobre uma virtude que todos os dias sofremos para praticar e cujo segredo padre Erlin nos revela com tanta fé e simplicidade. Não deixe de ler.

Adelino D. Coelho é jornalista da editora e da revista Ave Maria.



Oração para o caminho

Peregrinar com o Salmo 120



Ângela Cabrera, op

O Salmo 120 insere-se no conjunto chamado “salmos de subidas”, formado pelos Salmos 120-133. Eles eram usados por peregrinos/as que se dirigiam ao templo, no Monte Sião de Jerusalém. É possível que sua origem provenha dos cantos usados em pequenas comunidades dispersas e, com o passar do tempo, tenham sido recopilados para uso oficial no santuário. Vamos tentar nos aproximar do romeiro do texto sem deixar de fazer nosso próprio caminho.

A pessoa peregrina do Sl 120 é um pobre que sabe para onde vai, embora careça de suporte para enfrentar a travessia. Esta poderia ser o espaço geográfico para o qual se dirige, mas também a caminhada da própria vida. Por isso, o texto remete ao movimento, característica que se distingue desde o início. O salmista levanta os olhos (v.1), ação que expressa sua atitude mental, marcada pela ansiedade e a aflição daquele que não tem ideia do que lhe espera no caminho. Manifesta seu estado de consciência inquieto, aponta o seu interesse, carregado de expectativas. E se pergunta ou lhe perguntam: *de onde me virá socorro?*

O v.2 responde: *O meu socorro virá do Senhor, criador do céu e da terra.* O assunto lembra o Gênesis em cujo episódio Deus se manifesta como agente criador mediante sua fala. A questão é a porta de entrada na teologia do texto que apresenta Deus como apoio dos que não têm privilégio. E são as pessoas geradas nesta fonte bondosa que tornam eficaz o auxílio do peregrino. Se a segunda frase, no v.2, dá a resposta, os restantes versículos a justificam.

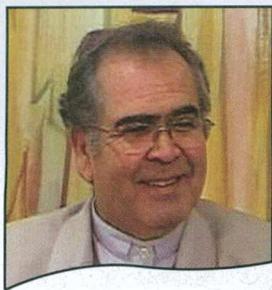
O auxílio do caminhante vem de Deus porque não permite que seus pés resvalém (v.3). Ou seja, o que

confia se dispõe a andar e Deus constantemente sustenta na sua fragilidade. No texto, Deus é chamado de guarda. Um guarda que não dorme nem adormece (v.4), porque, além de criar (v.2), preserva a vida. A ação de vigiar o objeto do seu interesse indica sua autoridade sobre a pessoa protegida. Entende-se tal poder como ato espontâneo para garantir a existência. Se Deus é apoio dos justos (Sl 36,17), também são justas as trilhas pelas quais o salmista caminha em segurança. Porém, quando ele anda na verdade, também anda em Deus sem nenhuma diferença. Passo a passo prossegue (v.5), sem que o amedronte o dia ou a noite, quando costumam ser efetuadas as mais diversas ações de perigo (v.6).

Interessa descobrir a bela teologia que o salmo apresenta. O templo é resgatado, no seu sentido primário, como espaço de acolhida do pobre, lugar de oração e encontro. E, por sua vez, Deus é itinerante. Longe de estar estático no monte faz do caminhante seu próprio santuário, guardando todos seus passos para sempre (v.8).

E que dizer do peregrinar da nossa vida? Deus também é nosso guarda quando levantamos tenda e empreendemos a caminhada atrás dos sonhos justos, quando confiamos em nossas boas intuições, embora carregando o medo pesado nas costas sem outro apoio que a fé. Seguir a voz do coração e peregrinar não é fácil. Tem preço e recompensa. Podemos enumerá-los/as num diálogo espontâneo?

Ir. Ângela Cabrera, op, é teóloga e faz doutorado na área bíblica, se especializando no livro dos Salmos. É da República Dominicana e estuda no Brasil.



Pe. Zezinho

Um excelente programa



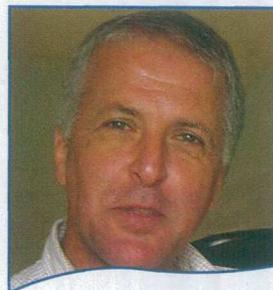
Ouvi, dias atrás, um excelente programa de rádio. A produtora e apresentadora, jornalista e radialista formada na PUC, entendia de comunicação. Tom coloquial, voz pausada e serena, nem festiva, nem lenta, nem calma demais; exposição nem declamada, nem recitada. Conversava com o ouvinte. Bonito timbre de voz, esta, bem equalizada.

O que fez o programa ser tão excelente? A dosagem. Não deu religião demais. Em outras palavras, não exagerou no chantili. Por uma hora ofereceu notícias, pôs no ar duas entrevistas de três minutos, bem produzidas; deu dez minutos de recados dos ouvintes; leu três e-mails e os comentou por não mais de um minuto. Leu duas passagens bíblicas: um trecho da última encíclica de Bento XVI, *Caritas in Veritate*, mais uma passagem do Catecismo Católico sobre a solidariedade. Enfeitou tudo com quatro músicas, uma no começo, duas a cada quinze minutos e uma no final. Fez um programa cheio de conteúdo, leve de ouvir, exigente na proposta, gentil até na denúncia. A moça de fato faz rádio. Irradia doutrina e vida. Elogiei-a. Falou a palavra “Deus” e o nome “Jesus” não mais de cinco vezes, mas quando falou, fundamentou. Tinha tudo marcado na sua *Bíblia*.

Foi um programa religioso, ungido, sem ohs!, ahs! e ais, nem arroubo, nem jaculatórias. Concreto, pé no chão! É um jeito de pregar a fé. Certamente há outros. Mas o dela atinge a todos. Não falou só para católicos. Competente como é, certamente será cooptada por alguma grande emissora de capital por um alto salário. Ela diz que só aceitaria se, lá, pudesse dar o mesmo recado. Imagino que muitas emissoras a queiram, posto que ela forma para a cidadania, sem excesso de religião. O noivo também é jornalista.

Insisto que religião demais no rádio ou no vídeo é como *outdoor* demais numa rua. Satura e mais distrai do que enfeita a cidade. É possível montar um bom programa religioso sem exagerar nas preces, nas canções e nos recados. Há quem diga que microfone católico é para proclamar a fé. Também acho, mas há diferença entre o carro de som que passa gritando e um programa de rádio que convence porque conversa. Excesso de chantili pode prejudicar o gosto do bolo de festa. O debate vai longe! Há diferença entre anúncio e proclamação? Como está, são poucos os programas religiosos bem dosados. Muita oração e pouca doutrina! Palavra de professor de Comunicação Religiosa, com 42 anos de rádio e 28 de aulas...

Pe. Zezinho, scj, é escritor, compositor e conferencista.



Pe. José Alem, cmf

O poeta Jesus

“Alguém me tocou.” (Lucas 8,46)

Há na personalidade de Jesus, na sua vida, na sua obra, na sua mensagem uma expressão de sua visão poética. Parábolas, alegorias, comparações, toda sua fala, em geral, e sua visão dos fatos refletem sua sensibilidade poética.

Como judeu, Jesus tem uma visão mais poética, emocional, espiritual da vida e assim se expressa. A linguagem racional não serve para falar de coisas belas, profundas, amplas, reais. A própria realidade é mais poética que se possa imaginar.

O poeta sabe expressar com palavras o sentido oculto das coisas e os sentimentos mais profundos e íntimos do ser humano. Por isso Jesus foi um grande poeta. E quem quiser entender mesmo suas palavras precisa ter mais inteligência emocional que racional, mais sen-

sibilidade que interpretação, mais poesia que discurso. A poesia leva à mística, faz voltar às origens divinas, às experiências religiosas mais profundas. Toda a *Bíblia*, em geral, expressa fatos, relatos, mensagens, ensinamentos utilizando a linguagem poética.

A história de Israel, seus dramas, paixões, profecias, derrotas, conquistas são um grande poema da vida. Comece pela narrativa da criação em Gênesis e vá até a glorificação do Cordeiro no Apocalipse. Linguagem poética. A poesia faz parte da literatura judaica e rabínica e toda a *Bíblia*, em grande parte é escrita em versos. Os profetas do Antigo Testamento foram especialistas na arte da poesia. Uma poesia por vezes calcada no sentimento suave do amor como na coleção de poemas do livro: Cântico dos Cânticos. Outras vezes, poesia carregada de denúncia

ÓRGÃOS

Viscount

www.hosmil-viscount.com.br

ÓRGÃOS

HAMMOND

75th
Anniversary

www.hammond.com.br



Hosmil Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927
hammond@hammond.com.br /
hosmil@hosmil-viscount.com.br

como nos profetas Jeremias e Isaias. Por vezes, a própria vida é a poesia em forma de canto, de grito, de gemido, de silêncio, de busca, de desespero e de esperança, de certeza e de incerteza, de encontros e desencontros, como nos Salmos.

Jesus era um judeu. Tinha alma de judeu, conhecia a dolorosa história do seu povo. Entendeu a realidade mais profunda da sua história e falou poeticamente reconhecendo símbolos, recuperando sentidos, apontando para o infinito. Jesus foi um poeta cuja intuição nem os mais próximos dele conseguiam entender. Falava por meio de parábolas para que, ouvindo, não o entendessem.

A melhor linguagem para falar das coisas mais profundas e verdadeiras da vida é a poética. Ela exige tato, sensibilidade, percepção, entendimento da essência das coisas, do sentido da vida. Por isso Jesus não “explicava” as coisas racionalmente. Não se expressou de modo fechado como fazem os de fala racional, “exata”. Utilizou a linguagem do espírito que encanta, comove, vê além do visível, percebe com o coração, no sentido bíblico da palavra.

Por isso sua mensagem é permanente, eterna, universal. Fala ao coração, ao espírito não somente à razão, à mente. E ele que entende, como ninguém, do ser humano. Falou poeticamente das coisas mais sérias, profundas, verdadeiras. Ainda somos continuamente desafiados a entender o que ele diz. Para isso é preciso,

como ele, ter uma visão da vida através de imagens, de metáforas, elementos fundamentais para um bom entendedor das coisas essenciais da vida.

A visão e a linguagem poéticas permitem ver os vários ângulos das coisas. A poesia não trabalha com a inteligência do intelectual, do acadêmico, mas com a sabedoria do homem simples e rústico que aprende na vida e, através dela, a arte de viver.

A sutil capacidade de Jesus de criar imagens e sua sensibilidade permitiram que ele distinguisse os sentimentos dos que dele se aproximavam. No episódio da mulher que sofria de hemorragia há mais de doze anos, se aproxima dele e toca a orla do seu manto, Jesus manifesta sua sensibilidade única.

O toque da mulher no seu manto não era mais um aperto da multidão que o comprimia com seu entusiasmo. Sua especial sensibilidade reconheceu que alguém se tinha aproximado dele com sentimento diferente dos demais. Mais do que o milagre, esse episódio mostra que a visão poética reconhece nas coisas simples e comuns da vida possibilidades que levam a uma nova condição dela.

Pe. José Alem, cmf, é educador, comunicador e autor do livro: “O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus”. joselem@bol.com.br <http://mergulhosevoos.zip.net>

Mensagens de fé na voz e nas palavras do padre Agnaldo José!



À venda nas melhores
livrarias ou pelo televentas

0800 70 100 81

Shows e eventos

(19) 3671-2296 / 3671-2229

pe.agnaldojose@uol.com.br

São Sebastião

dia 20

Século III - mártir. "Sebastião" significa "augusto, magnífico, venerável". É o patrono dos arqueiros, atletas, soldados, guarda civil.

Natural de Milão, Itália, Sebastião já se havia convertido à fé cristã, quando foi nomeado capitão da Guarda Pretoriana pelo imperador Diocleciano, mas o fato só foi conhecido durante a perseguição aos cristãos. Preso e condenado à morte, os arqueiros o amarraram a um tronco e o crivaram de flechas. Os cristãos recolheram o corpo ainda com vida e cuidaram dele. Recuperado dos ferimentos, começou a denunciar abertamente os crimes cometidos contra os cristãos. Indignado, Maximiano condenou-o à morte (cerca de 304).



S. Sebastião: Andrea Mantegna



São Fabiano

dia 20

Século III - papa e mártir. "Fabiano" quer dizer "cultivador de favas". É patrono dos engenheiros hidráulicos -

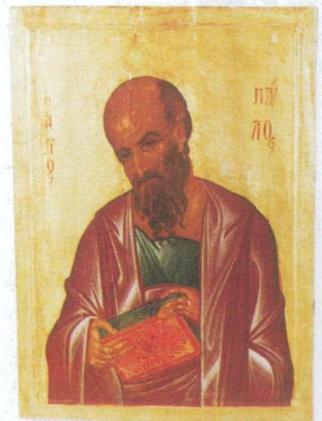
Fabiano foi Papa de 236 a 250. Sofreu o martírio na perseguição do imperador romano Décio, por volta de 250. Aclamado papa pelo povo, tornou-se o primeiro leigo a ocupar a cátedra de Pedro. Procurou reorganizar a Igreja, dividindo Roma em sete diaconias, para que fosse mais bem administrada e intensificada a prática da caridade.

São Paulo

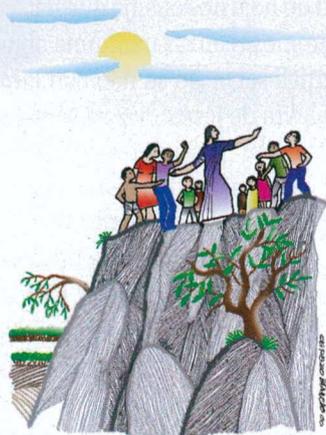
dia 25

Século I – apóstolo e mártir. Protetor dos náufragos e invocado contra as tempestades nos mares.

Paulo nasceu em Tarso, Cilícia. Cresceu em berço conservador das tradições farisaicas. Seus antepassados provavelmente eram da Galileia, da tribo de Benjamim. O próprio nome "Saul", comum entre os descendentes de Benjamim, liga-se ao de "Saul", o primeiro rei dos Judeus. Era comum entre os judeus que gozavam da cidadania romana ter dois nomes, um hebraico e outro latino ou grego. Daí o segundo nome "Paulo", adotado por ele em sua pregação junto aos gentios. Como bom judeu, desde pequeno, Saulo teve de aprender um ofício, tornando-se "fazedor de tendas". Perseguidor intransigente dos cristãos, um dia a caminho de Damasco foi barrado e derrubado ao chão pelo Senhor, que lhe dirigiu as célebres palavras: "Saulo, Saulo, por que me persegues?" Sua conversão não foi resultado de uma busca racional, mas fruto do poder de Deus em sua vida.



Extraído do livro: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria, e da *Liturgia das Horas*.



JESUS E OS NAZARENOS

4º DOMINGO DO TEMPO COMUM
31 de janeiro

1ª leitura - Jeremias 1, 4-5. 17-19: **Eu te consagrei e te fiz profeta das nações.**

Após a leitura deste trecho de Jeremias, pode passar pela nossa cabeça a falsa ideia de que seu conteúdo não tem muito a ver conosco. Mas tem. Fomos igualmente consagrados por Deus desde nossa concepção. Chamados à vida, entre tantos outros que poderiam nascer em nosso lugar, Deus nos cumulou de bens que nem sempre deverão ser confundidos com atributos físicos. Claro que andar, ver, ouvir, sentir são dons de Deus. O mais importante, porém, são os dons interiores que carregamos no coração, e que foram ali lançados por Deus. São também dirigidas a nós as palavras finais da leitura: *Estou contigo para te defender* (v. 19).

Salmo 70,1-2.3-4a.5-6ab.15ab e 17:
**Minha boca anunciará todos os dias,
vossas graças incontáveis, ó Senhor.**

2ª leitura - 1Coríntios 12,31 – 13,13:
**Permanecem a fé, a esperança e a
caridade. Mas a maior delas é a caridade.**

O apóstolo Paulo nos aconselha a aspirarmos por dons mais elevados. E nos mostra o caminho. Há, porém, uma sugestão aparentemente contraditória em seus termos: Se eu gastasse todos os meus bens para sustento dos pobres... mas não tiver caridade, isso de nada me serviria (v.3). Sem dúvida que ajudar os pobres é caridade. Mas isso pode ficar externo a nós. Pensamos, então: “dou uma esmola e estarei quite com meus irmãos necessitados!”

O verdadeiro amor não se resume apenas à esmola, mas compreende a doação de nós mesmos. Será principalmente em casa, com aqueles com quem convivemos todos os dias que teremos de exercitar a humildade de servir, como Jesus fez conosco.

Aclamação ao Evangelho - Lucas 4,18:
**Aleluia, Aleluia, Aleluia. Foi o Senhor
quem me mandou Boas Notícias
anunciar; ao pobre, a quem está no
cativeiro, libertação eu vou proclamar!**

Evangelho - Lucas 4,21-30:
**Jesus, assim como Elias e Eliseu, não
é enviado só aos judeus.**

Um dos motivos da irritação dos patrícios de Jesus é porque achavam que o conheciam muito bem. Na verdade nada sabiam a respeito da verdadeira missão de Jesus. Também hoje há muitos de nós que julgamos conhecer bastante a doutrina de Jesus porque fizemos a primeira comunhão e a Crisma. Não frequentamos nenhum curso de atualização, sob pretexto de que já sabemos tudo. Quando ouvimos alguma interpretação da Palavra de Jesus diferente da que aprendemos em pequenos, escandalizamos-nos e nos encapsulamos no passado. Além disso, Jesus tinha omitido, em sua leitura de Isaías, a última parte que falava de vingança contra os inimigos. Além de pregar a salvação para todos, os enalteceria. Eles, porém, queriam salvação só para eles. Por isso queriam matá-lo.

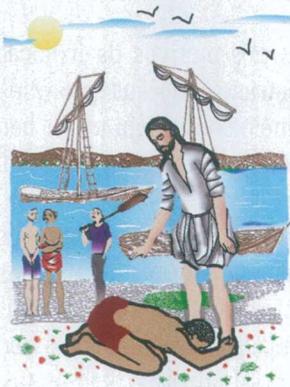
Não é verdade que muitas vezes desejamos que Deus castigue os que erram? Acontece que a justiça de Deus não é como a nossa. Ele é justo para com aqueles que se afastam do caminho do bem porque, com seu amor, consegue salvá-los.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Estou convencido de que Deus caminha comigo e é a minha força? Julgo que praticar a verdadeira caridade é apenas doar as coisas que não uso mais? Ainda penso em me vingar dos meus inimigos e evitar aqueles que a Lei considerava impuros?

LEITURAS DA 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1 – SEGUNDA: 2Sm 15,13-14.30;16,5-13 = Davi foge de Absalão. Sl 3. Mc 5,1-20 = O endemoninhado e os porcos. **2 – TERÇA: Apresentação do Senhor.** Mt 3,1-4 = O Senhor a quem buscais entrará no seu Templo. Sl 23. Lc 2,22-40 = Meus olhos viram a tua salvação. **3 – QUARTA:** 2Sm 24,2.9-17 = Davi desvia do povo o castigo. Sl 31. Mc 6,1-6 = Jesus desprezado em Nazaré. **4 – QUINTA:** 1Rs 2,1-4.10-12 = Última vontade e morte de Davi. Cânt.: 1Cr 29,10-12. Mc 6,7-13 = Jesus envia os doze em missão. **5 – SEXTA:** Eclo 47,2-13 = Elogio do Eclesiástico a respeito de Davi. Sl 17. Mc 6,14-29 = Assassínio de João Batista. **6 – SÁBADO:** 1Rs 3,4-13 = Salomão pede a Deus sabedoria. Sl 118. Mc 6,30-34 = Jesus se compadece do povo, ovelhas sem pastor.



PESCA ABUNDANTE

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM
7 de fevereiro

1ª leitura - Isaías 6,1-2a.3-8:
Aqui estou, envia-me.

Quando se anuncia a palavra de Deus em homilias, catequeses, reflexões em grupo, etc. é muito comum constatar com tristeza que nem sempre procedemos de acordo com aquilo que aconselhamos para os outros. O que fazer? Desistir do ministério da Palavra? Se assim fosse, nenhum ser humano poderia exercê-lo. Isaías experimentou o mesmo drama e achava que não poderia falar em nome do Senhor por causa de suas faltas. Mas o autor nos apresenta a chave da solução: a humildade e o desejo de não voltar a errar. Assim Deus perdoa nosso pecado porque desejamos nos converter. Confiantes na graça do Senhor, poderemos repetir com o profeta: *Aqui estou, Senhor! Envia-me.* (v. 8)

Salmo 137,1-2a. 2bc-3.4-5. 7c-8:
Vou cantar-vos, ante os anjos, ó Senhor,
e ante o vosso templo vou prostrar-me.

2ª leitura - 1Coríntios 15,1-11:
É isso que temos pregado e é nisso que
crestes.

Na comunidade religiosa de Corinto, havia quem negasse a ressurreição dos mortos. Paulo lhes escreve argumentando que todos ressuscitaremos como Cristo, nossa Cabeça, ressuscitou. Se não acreditarmos nessa verdade fundamental, nossa fé não valerá nada. Não basta, porém, acreditar na ressurreição, é preciso demonstrar isso por ações.

Crer na ressurreição exige conversão de vida. Não conseguimos isso de repente. É um contínuo cair e levantar-se como lemos na 1ª leitura. Jesus Ressuscitado, porém, não foi para um céu distante e lá ficou. Caminha ao nosso lado para que vivamos felizes e nunca nos deixemos abater por nossas faltas. O apóstolo Paulo conclui: *É pela graça de Deus que eu sou o que sou.* (v. 10)

Aclamação ao Evangelho - Mateus 4,19:
Aleluia, Aleluia, Aleluia. "Vinde após
mim!" o Senhor lhes falou; e vos farei
pescadores de homens.

Evangelho - Lucas 5,1-11:
Deixaram tudo e o seguiram.

Exemplo do que meditamos nas
duas primeiras leituras, o evan-

gelho de hoje nos ensina que não conseguiremos realizar nenhuma obra de autêntica salvação se não confiarmos na palavra de Jesus.

O termo: "pescadores de homens", usado por Jesus como missão dos apóstolos, tem evidentemente um significado diferente da pesca de peixes. Esta tem por finalidade matar para consumo, ao passo que os homens deverão ser "pescados" para que lhes seja anunciada a verdadeira vida.

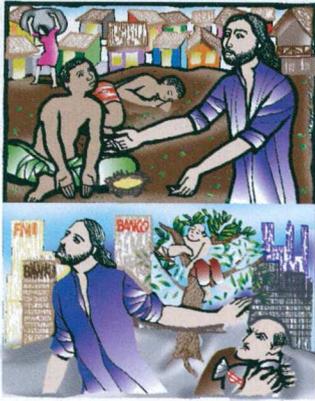
É a humanidade inteira que deve ser "pescada" das águas do mal: a injustiça, a opressão, a mentira, a corrupção. Todos nós precisamos ser salvos dessas águas pela graça de Deus. Mas precisamos colaborar com as nossas ações decididas, tomando nossa cruz, a exemplo de Jesus. Quanto à missão de "pescar homens" não pertence somente aos padres, mas nós todos temos obrigação de ser apóstolos. Se acreditamos na ressurreição de Jesus, devemos mostrar com nossas ações que um outro mundo é possível, fundamentado na partilha de bens, no serviço aos irmãos e no perdão.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Confiado na graça do Senhor, aceito ser enviado de Deus junto aos irmãos? Com meu desprendimento e sentido de partilha, testemunho para os outros que acredito na ressurreição? Olhando para meu procedimento, os irmãos podem deduzir que sou coerente com minha fé?

LEITURAS DA 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

8 – SEGUNDA: 1Rs 8,1-7.9-13 = Salomão introduz a arca no Templo. Sl 131. Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus. **9 – TERÇA:** 1Rs 8,22-23.27-30 = Prece de Salomão na dedicação do Templo. Sl 83. Mc 7,1-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus. **10 – QUARTA:** 1Rs 10,1-10 = A rainha de Sabá visita Salomão. Sl 36. Mc 7,14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem. **11 – QUINTA:** 1Rs 11,4-13 = A idolatria de Salomão causa divisão no reino. Sl 105. Mc 7,24-30 = Mãe cananeia implora a cura da filha. **12 – SEXTA:** 1Rs 11,29-32; 12,19 = Profecia a respeito do cisma das tribos. Sl 80. Mc 7,31-37 = Cura do surdo-mudo. **13 – SÁBADO:** 1Rs 12,26-32; 13,33-34 = Jeroboão, instaura a idolatria. Sl 105. Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães.



BEM-AVENTURANÇAS

6º DOMINGO DO TEMPO COMUM
14 de fevereiro

1ª leitura - Jeremias 17,5-8: Maldito o homem que confia no homem; feliz o homem que confia no Senhor.

As leituras deste domingo nos convidam a fazer uma escolha sábia entre os valores de Deus e os propostos pelo mundo da injustiça, da prepotência, do consumismo. O profeta registra que estes estão fadados à destruição, são volúveis. Para conquistá-los a qualquer preço, usam-se todos os meios: roubos, corrupção, vinganças, trapaças, ganância, egoísmo enfim. Já os valores de Deus são permanentes. Baseiam-se no perdão, na partilha dos bens com os irmãos, no serviço prestado aos outros. Estes resultados, porém, não vêm de uma vez. Exigem uma construção paciente à luz do Espírito Santo, de quem procede todo bom pensamento e toda a inspiração.

Salmo 1,1-2.3.4.6:
É feliz quem a Deus se confia!

2ª leitura - 1Cor 15,12.16-20:
Se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é vã.

A vida é dom de Deus. Nenhum de nós duvida disso. Mas depende de nós vivê-la com alegria ou com tristeza. O Evangelho é um anúncio de alegria por tudo aquilo que Deus fez por nós. Ele tem um plano de amor para cada ser humano e nos ensina que viemos dele e para ele voltaremos.

Os cristãos de Corinto acreditavam na ressurreição de Cristo, mas tinham começado a duvidar da própria ressurreição. Paulo argumenta: *Se os mortos não ressuscitam, então Cristo também não ressuscitou* (v. 16). Mas não. Cristo ressuscitou verdadeiramente e todos os homens que morrem o acompanham e têm o mesmo destino.

Nascemos de um gesto de amor e somos destinados ao encontro com o Amor. Esta esperança muda a maneira como olhamos para tudo o que nos acontece, as alegrias e os sofrimentos, os eventos felizes ou não. Escolhamos viver felizes! Que nada possa tirar a nossa paz.

Aclamação ao Evangelho - Lucas 6, 23ab:
Aleluia, Aleluia, Aleluia. Ficai muito alegres, saltai de alegria, pois tendes um prêmio bem grande nos céus.

Evangelho - Lucas 6,17.20-26: Bem-aventurados os pobres. Ai de vós ricos!

Pela simples leitura do refrão, acima: *Bem-aventurados os pobres. Ai de vós ricos!*, a primeira impressão é que os ricos são desgraçados e os pobres, os únicos que se salvam. Mas não foi isso que Jesus nos quis ensinar. Para prová-lo, leiamos em Lucas 19,1-10, a história de Zaqueu. Este era muito rico. Nem por isso Jesus titubeou em entrar em sua casa.

Diante da decisão de Zaqueu em dar metade de seus bens aos pobres e de restituir quatro vezes mais a quem tinha prejudicado, Jesus declara: *Hoje entrou a salvação nesta casa, porquanto também este é filho de Abraão*. Então onde está o erro de ser rico? Está no acúmulo de bens. Em não dividir com os outros. Em querer tudo para si sem pensar em quem precisa. Ora isto pode acontecer também com os pobres. Estes poderão ter poucos bens, mas caso se apeguem a eles sem partilhar, sem abrir seu coração a seus irmãos, merecerão a mesma sentença: *Ai de vós!*

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Quais são os valores que norteiam minha vida? Os do perdão, da partilha, do serviço desinteressado? Decidi viver feliz, acreditando que Deus tem um projeto de amor para mim, haja o que houver? Tenho um coração fechado, cheio de mim, orgulhoso, sem pensar nos outros?

LEITURAS DA 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

15 – SEGUNDA: Tg 1,1-11 = Constância na fé. Sl 118. Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio. **16 – TERÇA:** Tg 1,12-18 = Paciência nas provações. Sl 93. Mc 8,14-21 = “Fermento” dos fariseus e de Herodes. **17 – QUARTA-FEIRA DE CINZAS:** Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50. 2Cor 5,20—6,2 = Reconciliai-vos com Deus. Mt 6,1-6.16-18 = A esmola, a oração e o jejum. **18 – QUINTA:** Dt 30,15-20 = Ama ao Senhor, teu Deus, e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz. **19 – SEXTA:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50. Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **20 – SÁBADO:** Is 58,9b-14 = Se fizeres o bem, encontrarás a felicidade no Senhor. Sl 85. Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.



TENTAÇÃO DE JESUS

1º DOMINGO DA QUARESMA
21 de fevereiro

1ª leitura - Deuteronômio 26, 4-10:
Profissão de fé do povo eleito.

Outrora, por volta do ano 350 d.C., a Igreja passou a exigir uma longa preparação dos que desejavam o Batismo. Mas havia uma condição muito importante: comprometer-se a levar uma vida honesta, para mostrar que seu desejo de se tornar cristão era de fato sincero. O Batismo só era administrado na noite da Vigília Pascal. Para aquela cerimônia preparavam-se durante quarenta dias (Quaresma), recebendo instruções diariamente não mais dos catequistas, mas do próprio bispo. Este, após avaliar se a vida deles tinha sido coerente com aquilo que professavam, ensinava-lhes o “Credo”, ou a Profissão de Fé nas verdades fundamentais da Igreja.

Pois bem, nesta leitura, consideramos a belíssima profissão de fé do povo eleito em sua história da salvação, colocada nos lábios de Moisés. É imagem de nossa história da salvação, ao sermos libertados por Cristo Ressuscitado da escravidão do pecado pelo Batismo e sermos introduzidos na “Terra Prometida” da Igreja.

Salmo 90,1-2.10-11.12-13.14-15:
Em minhas dores, ó Senhor,
permaneço junto de mim!

2ª leitura - Romanos 10,8-13:
Profissão de fé dos que creem em Cristo.

Como acontecia com os que se preparavam antigamente para o Batismo, não basta decorarmos orações e preferirmos a síntese de nossa doutrina cristã, mas vivê-las no coração.

Também somos chamados a nos preparar para a Vigília Pascal reunidos em comunidade, proclamando juntos a mesma fé em Jesus Ressuscitado, eliminando quaisquer diferenças entre nós. Esse trabalho de “derubar muros” deve ser nosso propósito durante estes quarenta dias antes da Páscoa, a fim de que quando juntos, fizermos nossa profissão de fé, renovando os votos de nosso Batismo, tenhamos a consciência de que não estaremos mentindo, mas traduzindo em palavras aquilo que vivemos.

Aclamação ao Evangelho - Mateus 4, 4b:
Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo,
Palavra de Deus. O homem não vive

somente de pão, mas de toda palavra
da boca de Deus.

Evangelho - Lucas 4,1-13:
Jesus, no deserto, era guiado pelo
Espírito e foi tentado.

Estamos diante de três parábolas que nos querem ensinar que Jesus foi submetido a todo tipo de tentações como nós, já que assumiu tudo de nossa humanidade, menos o pecado.

Na primeira, ele é tentado a operar milagres em proveito pessoal. O ponto alto desta tentação foi quando estava na cruz e foi desafiado a descer dela. Cedemos a esta tentação quando satisfazemos nossas necessidades sem pensar nos outros.

Na segunda, Jesus é tentado a se relacionar com as pessoas, dominando-as. Todos nós temos de estar atentos para rejeitar esta tentação porque somos orgulhosos por natureza.

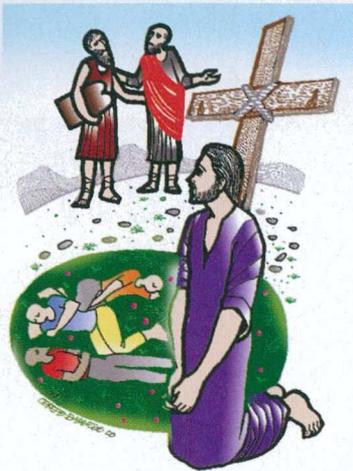
A última tentação quer deturpar a relação entre o homem e Deus. Há quem duvide do amor de Deus na hora de uma morte, de uma doença mortal, enquanto que se sentia amado por Deus quando tudo corria bem.

SUGESTÃO PARA REFLEXÃO

Demonstro minha fé com ações? Luto pela paz, vencendo em mim os preconceitos e diminuindo a distância que me separa dos irmãos? Acredito no amor de Deus por mim também na hora da provação? Entrego a Deus meus problemas?

LEITURAS DA 1ª SEMANA DA QUARESMA

22 – SEGUNDA: Catedral de S. Pedro Apóstolo. 1Pd 5,1-4 = Pedro, testemunha dos sofrimentos de Cristo. Sl 22. Mt 16,13-19 = Tu és Pedro, e eu te darei as chaves do reino dos céus. **23 – TERÇA:** Is 55, 10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6, 7-15 = Como orar. **24 – QUARTA:** Jn 3, 1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11, 29-32 = O “sinal” de Jonas. **25 – QUINTA:** Est 4, 17 = Oração da Rainha Ester. Sl 137. Mt 7, 7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra. **26 – SEXTA:** Ez 18, 21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129. Mt 5, 20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **27 – SÁBADO:** Dt 26, 16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118. Mt 5, 43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.



TRANSFIGURAÇÃO

2º DOMINGO DA QUARESMA
28 de fevereiro

1ª leitura - Gênesis 15,5-12.17-18:
Deus fez Aliança com Abraão,
homem de fé.

Se não levarmos em conta que na Igreja primitiva a Quaresma devia servir como preparação aos catecúmenos (àqueles que se preparavam para o Batismo), não conseguiremos entender plenamente o conteúdo das leituras deste período litúrgico.

Neste domingo, por exemplo, ensina-se que Javé tinha feito uma aliança com seu povo, através de Abraão, não obstante todas as limitações dele.

Também aqueles que se iam batizar fariam uma aliança com Deus através do Batismo, recebido da Igreja. Deviam aprender primeiramente que as promessas de Deus são sempre gratui-

tas. Segundo, que o Senhor não rompe a sua amizade: permanece fiel. Não obstante as nossas misérias, ele sempre nos acompanha e tenta nos levar à salvação.

Salmo 26, 1.7-8.9abc.13-14:
O Senhor é minha luz e salvação

2ª leitura - Filipenses 3,17 - 4,1:
Cristo transformará o nosso corpo e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso.

No final desta leitura, Paulo incentiva os cristãos de Filipos a continuarem firmes no Senhor. Escrevia assim porque havia naquela comunidade os que limitavam sua religião às práticas externas, como libações, alimentos e a prática da circuncisão. Quando, porém, se tratava de tomar a cruz de cada dia e cumprir as tarefas concernentes a seu estado de vida, fugiam de seus compromissos e se entregavam à idolatria latente naquelas práticas, que ocupavam um lugar desproporcionado em suas vidas. Dessa maneira reduziam o horizonte de suas vidas, privando-se de aspirações mais elevadas, como tanto Paulo desejava.

Aclamação ao Evangelho - Lucas 9,35:
Louvor a vós, ó Cristo, rei da eterna glória. Numa nuvem resplandecente fez-se ouvir a voz do Pai: Eis meu Filho muito amado, escutai-o, todos vós.

Evangelho - 9,28b-36: Enquanto Jesus rezava, seu rosto mudou de aparência.

Chega o momento da cruz para Jesus. A princípio, as multidões o aplaudiam, cercavam-no, procuravam por ele. Mas agora as mesmas pessoas o vão abandonando; julgam-no fanático ou maluco por ir contra a Lei vigente; fariseus se unem aos saduceus e aos doutores da lei para incitar o povo a pedir sua morte. Jesus se retira para orar e, através das iluminações que recebe durante a oração, vai descobrindo pouco a pouco o caminho que Deus queria que ele percorresse: seu sacrifício não seria concluído numa derrota, mas na glória da ressurreição.

Diferente dos outros evangelistas, Lucas não fala de transfiguração, mas que o rosto de Jesus tinha mudado de aparência (v. 29). É que todo encontro verdadeiro com Deus deixa marcas visíveis no rosto do homem. Aparenta maior felicidade, fica mais sereno, sorridente, disposto à tolerância, compreensivo, generoso. Seus discípulos só iriam entender que é através do caminho da cruz que seria possível conquistar a vida, após a sua morte.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Procurou o soerguimento de todos aqueles que erram? Acho que sou piedoso só porque vou à Missa, rezo o Terço, faço novenas? Estou consciente de que Deus se agrada do coração misericordioso com os irmãos, sem o que nada daquelas práticas religiosas tem valor?

LEITURAS DA 2ª SEMANA DA QUARESMA

1º - SEGUNDA: Dn 9, 4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos, Senhor! Sl 78. Lc 6, 36-38 = Perdoai, e sereis perdoados. **2 - TERÇA:** Is 1, 10.16-20 = Sede dóceis e obedientes, para os vossos pecados serem perdoados. Sl 49. Mt 23, 1-12 = Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre. **3 - QUARTA:** Jr 18, 18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl 30. Mt 20, 17-28 = Anúncio da Paixão: Podeis beber o meu cálice? **4 - QUINTA:** Jr 17, 5-10 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 1. Lc 16, 19-31 = O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem os profetas...). **5 - SEXTA:** Gn 37, 3-4.12-13a. 17b-28 = José vendido por seus irmãos. Sl 104. Mt 21, 33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas. **6 - SÁBADO:** Mq 7, 14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102. Lc 15, 1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.

Aos agentes de música litúrgica no Brasil



Ir. Míria T. Kolling

De suma importância para todos nós, ministros da música e do canto litúrgico, vale a pena registrar a Carta de Dom Joviano de Lima Júnior, Sacramentino, Arcebispo de Ribeirão Preto, SP, e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia, escrita em setembro de 2008, amplamente divulgada e comentada, também nos nossos Encontros de Liturgia e Canto Pastoral.

Certamente foram fortes razões pastorais que levaram Dom Joviano a nos escrever... Ele inicia lembrando o lugar central que a Liturgia ocupa na ação evangelizadora da Igreja, pois é ela o “cume para o qual tende toda a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda a sua força”, conforme o documento *Sacrosanctum Concilium*, 10.

Após falar da íntima relação entre beleza e liturgia, devendo a música litúrgica ser expressão da beleza de Deus e do seu mistério celebrado na liturgia, cita ele o florescer de “grupos de canto e música litúrgica, grupos instrumentais e vocais, que exercem o importante ministério de zelar pela beleza

e profundidade da liturgia através do canto e da música”, o que ajuda nosso povo a sentir mais a presença de Deus e a expressar melhor a sua fé.

Feito esse elogio, Dom Joviano nos chama a atenção para quatro aspectos importantes a serem levados em conta, para a dignidade, grandeza e beleza do mistério celebrado:

1. A importância da letra na música litúrgica - a música está a serviço da letra, que tem a primazia. E a letra, o texto, deve ter beleza, ser poético, de conteúdo bíblico e litúrgico, o que muitas vezes não acontece. Na liturgia não vale qualquer canto, cantado em qualquer momento e de qualquer jeito. Ele “precisa estar intimamente vinculado ao rito, ou seja, ao momento celebrativo, e ao tempo litúrgico”. Por isso, antes de escolher um canto, é necessário aprofundar o sentido dos textos bíblicos, do tempo litúrgico, do momento ritual e da festa celebrada, e seja de preferência orante e dialogal, na linha da súplica e do louvor gratuito.

2. A participação da assembleia no canto - A comunidade toda é celebrante e todos os fiéis



devem ter uma participação ativa, consciente, plena, frutuosa, externa e interna, conforme deseja a renovação do Concílio Vaticano II: “o povo tem o direito e o dever a esta participação” (SC, 14). Baseado nos documentos da Igreja, o Bispo lembra que o canto litúrgico não é propriedade particular de um cantor ou de um seletor gru-

po de cantores fazendo um *show* à parte, escolhendo e executando os cantos a seu bel-prazer; mas é a assembleia que tem a prioridade no canto litúrgico. Cabe ao dirigente do canto e grupo de cantores favorecer o canto da comunidade, sustentando, convidando, contribuindo para a participação ativa de todos, embora eventualmente se possa fazer algum solo, alterando também a voz do povo.

3. Cuidado com o volume dos instrumentos e microfones - eis na íntegra as palavras de Dom Jovia-

no canto. Pede-se cuidado com o volume do som, a fim de que as celebrações sejam mais orantes, pois tudo deve contribuir para a beleza do momento ritual!" Certamente que o excesso de volume dos instrumentos jamais contribui para o mergulho no divino mistério e a suavidade da oração que o canto deve exprimir, fazendo-nos entrar em comunhão com o Senhor.

4. Cultivar uma espiritualidade litúrgica - cantores e instrumentistas exercem um verdadeiro ministério litúrgico, de modo que a liturgia não é local nem momento de se fazer *show*, mostrar suas qualidades artísticas, vocais ou instrumentais. Os músicos devem mergulhar no mistério celebrado, prestar atenção à Palavra, viver a liturgia e participar intensamente da celebração. Como diz muito bem o autor da carta, "Música litúrgica e espiritualidade litúrgica devem andar juntas, são duas asas de um mesmo voo, duas nascentes de uma mesma fonte", o próprio Coração de Deus, que na liturgia revela todo seu amor redentor e sua beleza que salva.

Que estas oportunas reflexões e importantes orientações encontrem acolhida no coração dos nossos ministros da música, sejam retomadas pelas equipes de liturgia e de canto, e colocadas em prática, para uma celebração mais digna, bela e verdadeira, como requer o Mistério Pascal de Jesus Cristo que atualizamos em cada Eucaristia celebrada!

*Ir. Míria T. Kolling é religiosa do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. www.irmamiria.com.br
miko3@superig.com.br*

no, que dispensam comentários: "... em muitas comunidades, o excessivo volume dos instrumentos, como também a grande quantidade de microfones para os cantores, às vezes, não contribuem para um mergulho no mistério celebrado, antes, provocam a agitação interior e a dispersão, além de inibir a participação da assembleia

Junte-se a nós

e faça parte da família de Sion



Congregação dos Religiosos
de Nossa Senhora de Sion



Rua Costa Aguiar, 1264 | Ipiranga
São Paulo | Cep. 04204-001
Tel: (11) 2063.4219
e-mail: vocation@uol.com.br

A dor



Fábio Davidson

Ador é um sentimento? Quando perdemos alguém querido, quando sentimos saudade, quando erramos, o que é aquele vazio, aquela angústia, aquele estrangulamento que parece torcer ossos, músculos e nervos?

A dor é um sinal? Quando algo não vai bem em nosso organismo, quando abusamos de algum exercício, quando não nos alimentamos ou não descansamos o necessário. Será o nosso corpo a nos avisar?

A dor é única? Pais que perderam filhos, cônjuges traídos, jovens diagnosticados com uma doença terminal. É possível comparar a dor ou sentir a dor do outro?

A dor é compartilhável? Será melhor fingir que ela não existe, sorrir enquanto se está triste, passar uma imagem de alguém forte ou o caminho é chorar no ombro do amigo, falar o que vem do coração, brigar com Deus?

A dor é superável? Muitas vezes lemos sobre exemplos de superação. Pessoas que vencem a doença, a perda, a solidão. Mas será que superamos a dor ou aprendemos a conviver com ela?

Há algumas doenças que impedem que a pessoa sinta a dor física. Segundo os médicos, é um risco para o doente, que pode se queimar ou se mutilar, por exemplo.

Quando vejo as notícias de intolerância, seja ela qual for, racial, religiosa, sexual, ou quando vejo (principalmente em mim) o desprezo aos necessitados, à vida, ao meio ambiente, acredito que também haja algumas “doenças” que impedem o ser humano de sentir a dor emocional.

Só alguém “anestesiado emocionalmente” pode quase tropeçar em uma criança dormindo na rua e não sentir nada, assistir às mutilações de guerras na televisão enquanto toma tranquilamente seu café da manhã, tratar o seu próximo como se fosse alguém inferior.

Neste 2010, não quero fugir da dor. Quero senti-la. Sentir a dor para não ficar inerte, para ser um agente de alívio da dor do outro. Como o poeta e músico Sérgio Pimenta escreveu e cantou:

“Só quem sofreu pode avaliar quem sofreu.
Pode se identificar,
pode ter o mesmo sentir.
Só quem sofreu tem palavras de puro mel que transmitem todo o calor para quem precisa de amor”.

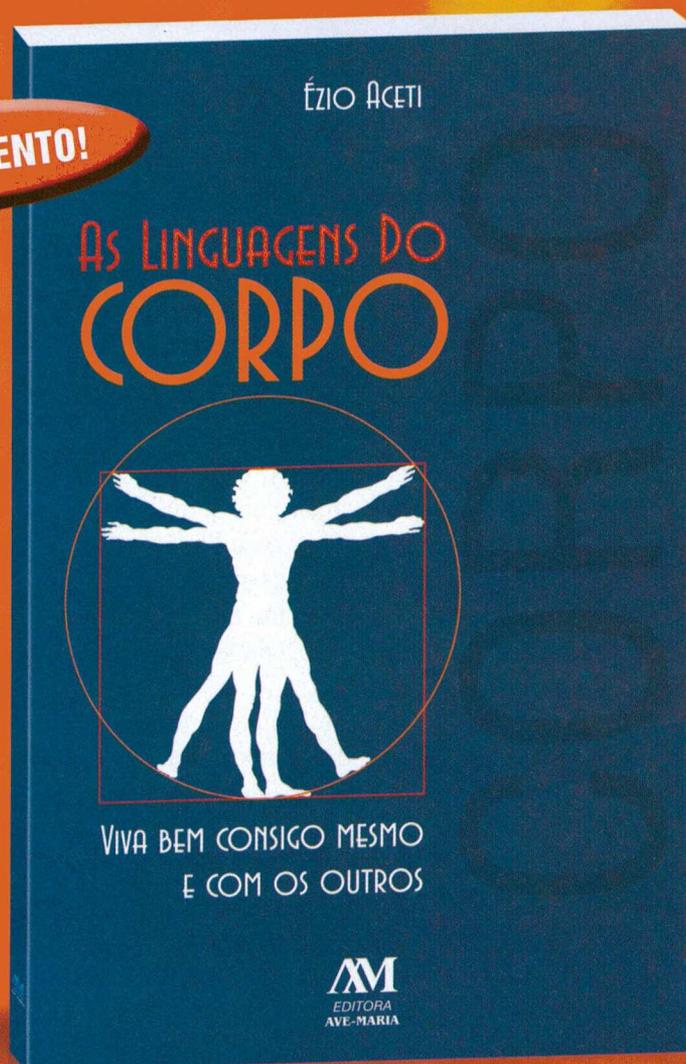
Fábio Davidson (f.davidson@gmail.com) é cristão protestante, formado em Jornalismo e mantém o blog doxabrasil.blogspot.com

www.avemaria.com.br/revista



MUITO ALÉM DA APARÊNCIA

LANÇAMENTO!



R\$ **24,90**

128 páginas

O homem pós-moderno, influenciado pela mídia e pelas relações de poder, tornou o corpo o centro de sua existência. Essa dedicação excessiva à aparência e aos prazeres que o corpo provoca tem desviado o homem de sua alma e essência, levando-o muitas vezes a caminhos autodestrutivos.

Neste livro, Ézio Aceti traz uma análise, sob a perspectiva da sociologia, antropologia e psicologia, a respeito da corporeidade, e da relação do ser humano com seu corpo, mostrando como o homem pode viver em harmonia, equilibrando as necessidades da 'alma encarnada' e do 'corpo animado'.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br

A descoberta de Deus



Pe. José Cristo Rey, cmf

A palavra “descoberta” tem pelo menos dois significados: 1) Encontrar alguma coisa (do verbo latino *invenire*); 2) o resultado do esforço criativo e investigativo da imaginação. Nos dois sentidos, podemos falar corretamente de nossa “descoberta de Deus”. Em ambos, precisamos – mais do que nunca, que aconteça entre nós o “encontro da Trindade”, após o desmoronamento produzido pela crise religiosa de nosso tempo.

A expressão “descoberta de Deus” é de Andrés Torres Queiruga em seu livro *El problema de Dios en la modernidad*. A expressão parece provocadora, mas se torna por vários motivos não só pertinente, mas também fascinante.

“Falamos de “descoberta de Deus” porque temos de “re-encontrar” o Deus que perdemos. Ele certamente está aqui: neste mundo globalizado; inclusive nas faixas secularizadas e leigas de nossa sociedade. Mas nosso radar não o detecta. Tornamo-nos insensíveis à sua presença. A antena que antes funcionava, já não funciona, segundo o critério de muitas pessoas.”

“Descoberta de Deus” é, nesse caso, o objetivo intencional de uma apaixonada busca. Estamos na hora da “busca de Deus”, “busca da Trindade” em nosso tempo, após uma Sexta-feira Santa do ateísmo. A “descoberta” nos oferece

o rosto contemporâneo de Deus.

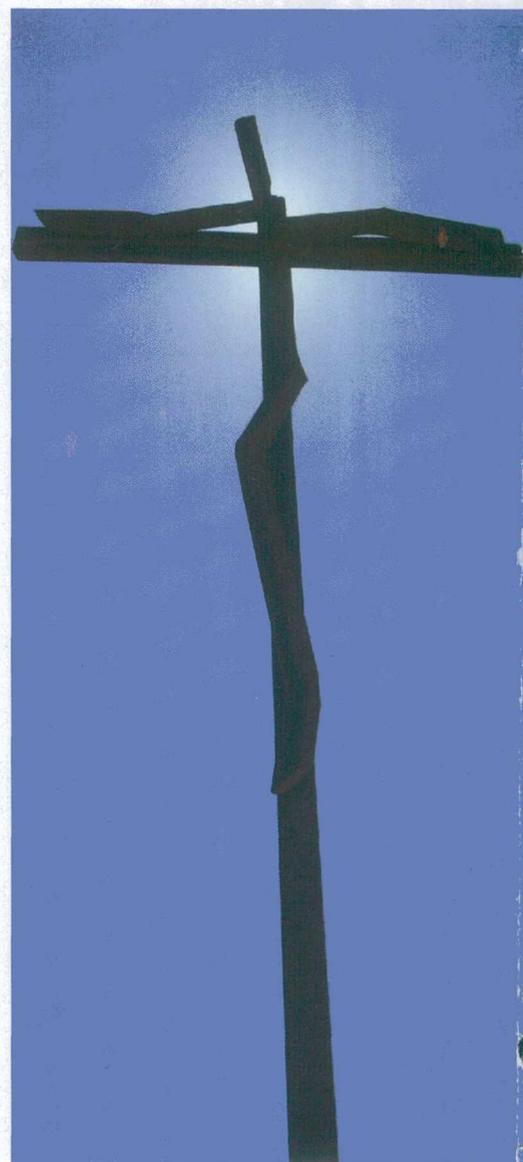
A busca de Deus não obedece à pura curiosidade intelectual, senão a uma autêntica paixão, que o pseudo Dionísio chamava de teopatia. Buscam Deus hoje os que sofrem dessa rara enfermidade que se chama “teopatia” ou paixão pelo divino. Dizia Sócrates em Fedro de Platão:

“As maiores bênçãos nos vêm por meio da loucura, com a condição de que esta nos seja dada como dom divino”.

A descoberta de Deus é o prêmio que se concede ao amor, à paixão, à teopatia. Em João da Cruz não há teologia, mas eopatia. O que lhe interessava não era entender, compreender, porém amar e encontrar: “Onde te escondeste, Amado?”.

“Descoberta” também significa esforço criativo e descobridor através da imaginação. A imagem de nosso Deus se foi deformando e esfumando em nossa cultura. Inclusive as imagens artísticas de Deus de nossas igrejas e templos nos parecem anacrônicas e não tocam nossa inteligência emocional.

Necessitamos de uma nova imaginação de novos símbolos que nos remetam ao mistério de Deus. Isto não se substitui com essa criatividade superficial e barata que hoje nos invade. As representações superficiais do divino apressadas, como cartazes desenhados às pressas, textos digitais, músicas grosseiras e sem inspiração, não ocasionam os



símbolos que hoje temos precisão. Só a criação artística, que advém depois de um longo processo de meditação, de busca é inspirada e cativa o ser humano. O verdadeiro artista é um personagem liminal, um habi-

tante da fronteira na qual lhe é revelado “o sentido”, “significados flu tuantes”, que a muitos passam de- sapercebidos. Isso foi desenvolvido magnificamente por Eugenio Trías em sua obra *Lógica del Límite*.

A troca cultural, com respeito ao mundo da revelação bíblica, nos pe- de “re-encontrarmos” com Deus em nosso tempo. Temos necessidade de “descobrir” continuamente a Deus, no sentido de buscar sem descanso novas figuras—seus “novos nomes”— que nos aproximem de seu mistério.

Podemos descobrir Deus a par- tir da humildade, da solidarieda- de com os não crentes, o diálogo in- terreligioso. A palavra “descoberta” pode ser considerada também a partir da perspectiva divina: nós so- mos descoberta de Deus! Deus vem ao nosso encontro e nos encontra, como o bom pastor que encontra a ovelha perdida!

Então, buscar é ser encontrado. Imaginemos o movimento que vem de Deus até nós. É impressionante: de muitas maneiras Deus nos tem falado! (Heb 1,1). O mais poderoso movimento não é da humanida- de para Deus, mas de Deus para a humanidade! Nosso buscar apare- ce como resposta a uma chamada prévia e quase inconsciente; nosso encontrar é, definitivamente, saber que somos encontrados por alguém que sempre nos buscava.

Esse é o testemunho que nos ofe- recem todos os místicos, os desco- bridores de Deus. Pascal já dizia com uma frase magnífica: “Não me buscarias se não me houvesses en- contrado”.

Para se dar conta desse movi- mento de Deus para conosco faz falta busca, abertura, desprendimento. Assim nos revelam os criadores no campo religioso, os místicos, os san- tos, os profetas ou fundadores de re-

ligião. Deus não se revela na superfi- cialidade, mas no íntimo do ser hu- mano; não se revela na mera hori- zontalidade, mas na verticalidade, não no mero presente, senão no fu- turo. Revela-se a quem sai de seu mundo corriqueiro.

Quando nos esforçamos para des- cobrir Deus, é Deus mesmo quem, secreta e amorosamente, nos está encontrando a nós mesmos. Nos- so criador é nosso descobridor? Por quê? A base de tudo isso é nossa fé no Deus da Aliança e da Aliança es- ponsal com seu Povo, com a Huma- nidade.

Nossa fé nos tem apresentado Deus, desde as origens até hoje, co- mo o Deus da Aliança. Isto significa que nosso Deus conectou indissolu- velmente seu destino ao nosso. Des- posou-se para sempre com a huma- nidade. Ele não quer ser um Deus solitário, isolado, inacessível. Pelo contrário! Ele é o Deus que fez alian- ça com nossos primeiros pais, com o povo de Israel – como mediação para entrar em Aliança com todos os povos da terra – e que mantém sua Aliança de geração em geração. Na última ceia de Jesus, nosso Deus nos ofereceu a taça da Nova e defi- nitiva Aliança. Na cruz manifestou que Deus é Amor.

Se Deus continua sendo o Deus da Aliança, continuará se revelan- do a cada ser humano e tentando es- tabelecer aliança com ele. Por isso, cremos que Deus se revela a cada um de nós, em nossa vida, em diferen- tes momentos, como ele quer e de- seja, segundo seu desígnio secreto.

*José Cristo Rey G. Paredes, cmf,
é Diretor do Instituto Teológico
de Vida Religiosa, Salamanca,
Madri. Autor de “Maria, a
mulher do Reino de Deus”, Ed.
Ave Maria, entre outras obras.*

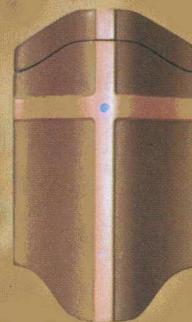
Velário Standard

24 velas com moedeiro convencional



De: ~~no 2.800,00~~
Por: **R\$2.500,00**
A Vista

**A TRADIÇÃO PODE CONTINUAR
GRAÇAS A TECNOLOGIA**



Dosador eletrônico de Água Benta

- Alimentação 110 ou 220 Vca
- Aacionamento via sensor óptico
- Tamanho 26cm x 39 cm

**Apenas
R\$800,00**

**Ajude a combater o vírus
Influenza A (H1N1).
Adquira a solução para conciliar
TRADIÇÃO E SAÚDE!**

Diga NÃO a Contaminação!



Televendas:

(11) 2693-0250 / 2618-1126

www.jbncatolico.com.br

comercial@jbncatolico.com.br

A hora de mudar é agora!



Luciana de C. Siciliani

Que maravilha começar mais um ano! E com ele a oportunidade de reiniciar nossa história, mudar as coisas, fazer a diferença individual, enfim mudar o rumo. Sai ano, entra ano e para muitas pessoas a vida continua a mesma coisa e às vezes, o que é mais triste, sem novas perspectivas. A conquista de dias melhores só começa a dar certo com muito esforço, determinação e vontade de mudar. É preciso coragem para encarar os desafios e planejar mudanças.

Ter os pés no chão e propor metas atingíveis é o primeiro passo. Não adianta almejar coisas grandiosas e de difícil execução, isso gera frustração. Questionar é outro passo: como reconstruir uma nova vida com valores éticos e morais? Como ajudar um amigo a sair das drogas? Como recuperar a confiança perdida dos pais? Como conseguir um novo emprego, retomar os estudos? Como construir um ambiente sem violência?

Para mudar, é preciso encarar a realidade de frente, caso contrário não há como recomeçar. Também é necessário identificar a viabilidade da atitude a ser tomada. Trace um plano de ação, planeje como fará para pôr em prática suas ideias. Quando for executar, redobre sua determinação na hora de enfrentar os desafios, as contrariedades e até os boicotes daqueles acomodados e que não gostam de mudanças. Preguiça não promove progresso e não anda junto com a fé. As dificuldades fazem parte do processo de aprendizado.

Se o medo e o desânimo aparecerem, lembre-se: você não está só. Busque inspiração em



Deus. A força para atingir os objetivos vem da nossa vontade, mas ao orarmos levamos nossa ansiedade perante Deus que vê a fé em nosso coração e nos aponta novos caminhos. Deus ajuda, mas é preciso que cada um faça a sua parte.

A felicidade, o mundo novo e a vida plena prometida por Jesus vão além da realização individual. É preciso ajudar aqueles de que mais necessitam, fazendo-os melhorar em suas vidas. Que no ano de 2010 possamos permitir que cada dia de nossa vida seja transformado por Jesus Cristo, que verdadeiramente é o MELHOR de todos os construtores!

Mudar, ou pelo menos contribuir para mudar a visão que as pessoas têm da vida, para que elas percebam que continuamos a existir e que essa nova visão possa mudar profundamente a nossa maneira de viver.

Dom Hélder Câmara

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes.

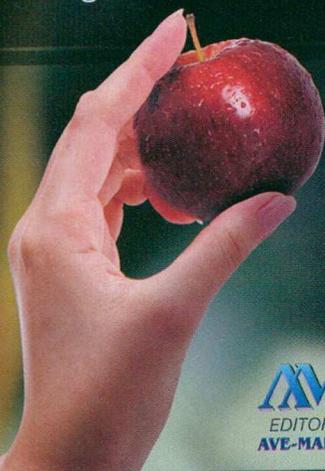
O que é o pecado? Por que pecamos?

LANÇAMENTO!

Martín Gelabert

A SERPENTE ASTUTA

Origem e transmissão do pecado



AM
EDITORA
AVE-MARIA

R\$ **24,90**

158 páginas

O teólogo e religioso dominicano *Martín Gelabert* discute as questões mais polêmicas criadas em torno do pecado original, desde o início da tradição judaico-cristã, trazendo o posicionamento da Igreja e as opiniões diversas da teologia sobre o assunto.

O tema da salvação é amplamente abordado, a fim de enfatizar a importância de nossa permanente ligação com Deus e verdadeira fé em Cristo.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televendas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br

Do “Ego” à Igreja



Moisés A. dos Santos

Ao nos aventurarmos, a partir do capítulo 21 de São João, na mesma profissão de fé de Pedro, descobrimos um itinerário espiritual a ser seguido por todos os cristãos. Naquela manhã, certamente caminhando pela praia com Jesus, Pedro vive três estágios próprios de todo aquele que deseja seguir o Cristo até o extremo.

Na resposta: *sabes tudo, sabes que te amo*, apresenta-se o primeiro estágio. Para o discípulo, já não conta tanto a sua pessoa. Pedro se aceita e se apresenta desarmado diante do Mestre. Não há mais desculpas, pois não há mais medo. A resposta desse apóstolo é protótipo de todo fiel para quem as fraquezas e pecados não são mais causa de desespero. Com efeito, a alma mais fraca, mesmo a mais culpada, é a que tem maior direito a confiar. Esse ato de esquecimento pessoal e de abandono nos braços de Deus glorifica e alegra mais o Senhor do que todos os profundos exames de consciência (Beata Elizabete da Trindade). É aí que

decidimos caminhar somente porque Deus chama. Trata-se de certa decepção do eu. É como a morte do nosso super-homem de cujas cinzas renasce a confiança unicamente no Deus-misericórdia.

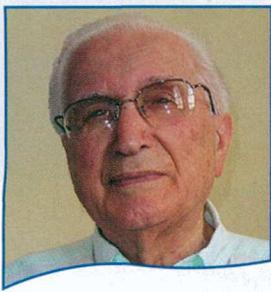
No segundo estágio, Pedro volta-se para João: o que será dele? Simão Pedro começa a fazer a experiência do outro que nos cura. Só homens despojados podem ouvir: *apascenta as minhas ovelhas*. Nessa etapa, o próximo já não nos causa decepção; pelo contrário, é lugar de encontro com Cristo crucificado. Bem podemos vivenciar tal verdade se seguirmos mais um conselho de Elizabete da Trindade: o segredo da paz e da felicidade consiste em a gente se esquecer de si mesmo, em despreocupar-se com a sua própria pessoa.

A caminhada prossegue e o evangelho, escrito bem depois do martírio de Pedro, nos deixa entender que ele alcançou o terceiro estágio da entrega: morrer de amor pela Igreja. A comunidade joânica nos faz ver que no final da vida, Pedro não tinha nada de pró-

prio: *quando fores velho, estenderás as tuas mãos, outro te cingirá e te levará para onde não queres*. Nosso primeiro papa é a figura do cristão entregue. O eu já não determina nada. Até mesmo a busca do outro já não se restringe a alguns, torna-se um abraço sem acepção de pessoas. É nesse estágio que acontece a entrega total a Cristo na Igreja. Aqui já é possível exclamar com São Paulo: *completo na minha carne o que falta à paixão de Cristo por seu corpo que é a Igreja* (Col 1, 24).

Vemos, portanto, em João 21 bem mais que mensagens soltas. Trata-se de um itinerário espiritual. É na perseverança decidida que transpassaremos a barreira do eu e nos perderemos no tu. Desde o esquecimento de nós mesmos, com nossas mãos vazias, ecoaremos espontaneamente: se morro, sabeis que morro de paixão pela Igreja (Santa Catarina de Sena).

Moisés Alves é formado em Filosofia e Teologia e Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.



Pe. Roque Beraldi, cmf

Nossa Senhora da Luz

Maria na devoção popular

Na época da invasão da Europa pelos mouros, em Portugal, 1453, um senhor chamado Pedro Martins, nascido em Carnide, dirigia-se a Algarve para cuidar de seus negócios, quando foi capturado pelos sarracenos. Enviado ao norte da África, tudo fez para se livrar desse cativo. Nada conseguindo, recorreu à Santíssima Virgem, a consoladora dos aflitos e esperança dos desesperados. Durante trinta dias sonhou com Maria Santíssima e com ela mantinha terno diálogo.

No último dia, ela lhe disse que na manhã seguinte estaria livre em sua terra, mas devia levar uma incumbência: recuperar uma imagem sua escondida próximo a uma fonte de um lugar chamado Machado. O ponto exato seria indicado por uma luz fora do comum. Realmente! Sem saber como, Pedro Martins se encontrou livre na sua terra natal. Julgava estar sonhando!

Pedro Martins ouvira narrativas do povo sobre uma luz estranha que há algum tempo vinha acontecendo perto da Fonte do Machado e de gente vinda de todos os lugares para contemplar a luz estranha que, todas as noites, brilhava. Ninguém soube explicar o que seria esse fenômeno.

Ligando ideias, Pedro Martins compreendeu que tinha sido esco-



lhido por Maria Santíssima para restabelecer o culto daquela imagem, como havia sonhado no cativo. Repleto de alegria e muito grato, procurou pôr em prática o desejo de Nossa Senhora.

Numa noite, ele e seus familiares foram ao local. A luz desconhecida brilhava e se movia até parar num determinado ponto. Ali cavaram, retiraram algumas pedras e encontraram a imagem de Nossa Senhora, rainha do céu e da terra. Com certeza alguém, temendo que a imagem fosse profanada pelos sarracenos, a teria escondido naquele lugar.

Quando se espalhou a notícia do encontro da imagem indicada pela luz desconhecida, a afluência do povo foi imensa. Todos queriam conhecer Pedro Martins, que imediatamente começou a construção da capela. O bispo de Lis-

boa soube do acontecido e ele mesmo se ofereceu para o lançamento da primeira pedra. Mais tarde, em 1596, um magnífico templo substituiu a pequena ermida e naquele ano a festa de Nossa Senhora da Luz começou a ser celebrada.

Em 1755, um terrível terremoto destruiu a cidade de Lisboa e arredores. Dona Teresa de Jesus Corte Real, ao se refugiar numa capela de Nossa Senhora com todos da família, fez uma promessa: se chegasse ao Brasil, propagaria a devoção a Nossa Senhora da Luz. Tendo alcançado a graça, estabeleceu-se em Diamantina, Minas Gerais. Hoje no Brasil há a Diocese de Luz, sufragânea de Belo Horizonte. De lá, a devoção se espalhou, sobretudo em Paranaguá, Curitiba e Pinhais, que têm Nossa Senhora da Luz como Padroeira.

ORAÇÃO

*Ó Senhora da Luz,
iluminai meus passos para que,
caminhando nos de Jesus,
possa agradá-lo na terra
para louvar-vos eternamente
no céu. Amém.*

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano, autor da série de novenas a Nossa Senhora: Luz, Rosa Mística, Aparecida, Menina, Lourdes, entre outros livros publicados pela Editora Ave Maria.

Geracão sem limites



OS BISnetos de Lennon

O fascínio pelos *Beatles* e os *Rolling Stones* emoldurava um mundo tumultuado e cheio de repressão. A década de 60 se caracterizava pelas liberações: expansão máxima do imaginário da liberdade, revolução sexual e estudantil, contracultura; o mundo vivia anos rebeldes. Os tempos pareciam incertos e a juventude clamava por mudanças, pela quebra de padrões convencionais de comportamento, por liberdade.

A tão desejada liberdade foi acontecendo muito rapidamente e as transformações vividas de maneira intensa por essa segunda geração resultaram em consequências sérias na maneira de ser e de viver da juventude atual. Não falo de todos, é claro, mas daqueles que acham que podem tudo. As implicações da quebra dos padrões pela mudança da moral, pela inversão dos valores, pela falta de limites nos fazem experimentar o efeito da cultura da permissividade, que gera pessoas sem noção de padrões e limites, formando a terceira geração de “príncipes e prince-

zas” que jamais ouviram um não.

Nos últimos anos o mundo vem padecendo cada vez mais com situações de tragédias envolvendo adolescentes e jovens que transgridem as normas, em que a violência e a criminalidade garantem a ‘liberdade’ sem limites. Os pais têm falhado omitindo-se em suas funções, anulando-se diante das atuações e dos excessos dos filhos. Eles se perderam diante da moderna pedagogia e, com receio de “não ferir” as emoções de seus filhos, fazem crescer uma geração à margem da sociedade, que é incapaz de refletir a respeito dos valores da moral, da ética, da espiritualidade. Corremos o risco dessa parcela tornar-se a maioria e, se isso acontecer, teremos a falência da sociedade humana, que se destruirá pela falta de limite, ou seja, por ter saído da realidade.

Precisamos reforçar os pilares da sociedade (família, estado, escola e Igreja) para que, firmes, possam buscar o equilíbrio para o bem da sociedade humana. Estabelecendo uma consciência de valores, tais instituições podem pro-



Pe. Heitor Menezes, cmf

porcionar à terceira geração um encontro com a verdadeira liberdade responsável e comprometida com o bem comum.

Conscientes dos limites, a pessoa é capaz de descobrir a consistência de seu ser, aquilo que de fato é. O limite é a forma de ser real que conduz a pessoa a construir-se na sua própria identidade. É no limite que nos reconhecemos, no delimitar de nós mesmos nos reservamos um espaço para encontrar com nossa verdade. Separando-se daquilo que não é, a pessoa tem diante de si aquilo que é, e no limite a pessoa se descobre. Quem consegue fazer esta distinção terá maior chance de explorar suas possibilidades numa vivência livre e responsável.

Quiçá por este itinerário conseguimos voltar para abraçar a verdadeira liberdade que realiza a pessoa de acordo com a própria verdade. Precisamos urgentemente de uma nova mudança. O mundo pede paz e amor, protestando por uma retomada que nos devolva ao nosso centro a partir da busca pela virtude, que nós localiza na justa medida. O limite nos insere nos trilhos da verdade e da liberdade, que nos conduzirão por toda a vida a optar pelo bom, melhor e justo.

Pe. Heitor Menezes, cmf, é missionário claretiano. heitorcmf@gmail.com

www.avemaria.com.br/revista



Antônio Alves, 111 anos

A produção da revista Ave Maria visitou a residência do sr. Antônio Alves, em São Caetano do Sul, SP, que completará 111 anos no dia 15 de março. Ele nasceu em Bom Conselho de Papacaça, Pernambuco, em 1899, e veio para São Paulo com 23 anos. Casado com Maria Alves, já falecida, teve 10 filhos e tem 30 netos, 32 bisnetos e um tataraneto de um ano. Desde 1932 vive com a filha Ilda de 65 anos.

Hoje, em sua casa vivem com ele, além da Ilda, sua outra filha Alzira, de 82 anos, e Maria Lúcia, "Malu", uma assistente que cuida do seu Antônio à noite. Sua profissão principal, até os 92 anos, era de carpinteiro, abandonada depois de uma queda do telhado.

Um testemunho de vitalidade, alegria de viver e persistência. Parabéns Sr. Antônio Alves e família.



*Sr. Antônio Alves e sua
filha Ilda de 65 anos.*



*Ilda, Sr. Antônio e
Maria Lúcia (Malu).*



*Sr. Antônio e sua filha
Alzira de 82 anos.*

**JOVEM,
venha ser
um
conosco!**



**Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.**

**Responda
ao que Cristo
quer
de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas**



vocacao@zaccaria.g12.br
Rua do Catete, 113 - Catete
Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039

Quarto mistério doloroso: A via-sacra de Jesus



Pe. Nilton C. Boni, cmf

Jesus, após receber a coroa de espinhos, inicia sua dura jornada até o Calvário. O rei assume sua dor e segue seu caminho até a consumação da vida. Recebe em seus ombros a cruz pesada do sofrimento que lhe é imposto. A cruz representa antes de mais nada a miséria humana, a dor que não se compreende, o fracasso de quem chega ao limite da existência. Jesus recebe a cruz pesada, representada pelo desejo de salvar os que estão sedentos de vida nova.

Neste mistério contemplamos a dor de cada homem e mulher



0xx (43) 3422-6698
wsindustria@uol.com.br

**Camisetas Religiosas,
Crisma, 1ª Eucaristia,
Pastorais e Eventos**

ACESSE: www.ws.ind.br

EMPRESA DE APUCARANA - PR
EVANGELIZANDO DESDE 1994

ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

A melhor qualidade, pelo menor preço!

que assume sua cruz com responsabilidade. A cruz é redentora, fonte de cura e de encontro. No caminho para o Calvário a vida recebe novo sentido, mas o que se pode esperar? Aos olhos nus a via-sacra, ou via-crúcis, é a terrível maldição ou castigo pelos pecados

cometidos. Para os que não creem o símbolo da cruz é um absurdo. Muitos a renegam e a evitam tocar, pensam que fugir do sofrimento é o meio mais eficaz para ser feliz.

Jesus integra a cruz no caminho para o Gólgota. Ao percorrer aqueles caminhos acidenta-

dos vai encontrando forças para amar sem medidas. É no caminho que as vidas vão sendo transformadas. Muitos seguiram Jesus e o ajudaram, foram esteio para o maltratado. Jesus viu os rostos dos discípulos que não o abandonaram; a estes salvou com a confiança, dando-lhes o poder de lutar com coragem contra toda cultura de morte. A outros silenciou com seu despojamento. A muitos exaltou, fazendo-os perceber que a vida nova pertence à eternidade: *o meu reino não é deste mundo!* (João 18,36).

Imaginemos que Maria também estava lá. Ao contemplar o sofrimento do Filho, a Mãe se vê invadida pela espada dos tormentos. O que será que ela, mulher e mãe, fez naquele caminho de sangue? Somente orou. A Santíssima Mãe rezou e esperou. Sua agonia ao ver o Filho sucumbindo não parou ali. Podemos afirmar que Maria das Dores acreditou com mais entusiasmo. Ali a mãe recebeu todo o gênero humano carente e sofrido. Sua bondade vai além do episódio de Caná. Ela também vê nos rostos que seguem o Filho a esperança e o brilho dos que estão dispostos a viver a incessante bus-

ca pelo amor. Reconhece os sinais do vinho novo dado pelo Filho.

O que este mistério tem a ver com nossa realidade hoje? Rezá-lo com espírito de entrega e encontro é a maneira mais eficaz de crescer diante do sofrimento. Todos têm um caminho a percorrer e neles há flores e pedras, água e sangue, cansaço e alegria. Nossos caminhos estão cheios de quedas e conquistas. Chegaremos um dia ao Calvário da Ressurreição, onde fincaremos a cruz. E da fé brotará um novo tempo de graça.

Que a via-sacra de cada um seja também a via de luz que perpetua para a eternidade. É preciso subir ao topo do monte e desde o Calvário contemplar a paisagem. A subida da cruz também requer sua descida. Que cada um encontre a melhor maneira de descer da dor para plantar a semente do amor que está dentro de si esperando sedenta a luz do sol.

*Pe. Nilton César Boni, cmf,
é autor do livro "Deus em mim:
dez reflexões para se aproximar
do Altíssimo", Ed. Ave-Maria.
niltonboni@claretianas.com.br*

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

**Para um mundo
sem fronteiras.**



Somos uma comunidade missionária de religiosos composta de irmãos e sacerdotes, fundada em Piacenza, Itália, no ano de 1887, pelo Bem-aventurado João Batista Scalabrini.

Nossa missão, na Igreja e no mundo, é acolher, orientar e servir os migrantes, fazendo-nos migrantes com eles por amor a Cristo, seguindo as pegadas do nosso fundador.

Hoje marcamos presença em mais de 30 países dos cinco continentes.



JUNTE-SE A NÓS!

Serviço de Animação Vocacional

Rua Dr. Mário Vicente, 1108
Bairro Ipiranga
CEP 04270-001 - São Paulo - SP

Fones: (11) 2273-9214 ou
2063-1492 (seminário)

e-mail: vocaresc@uol.com.br
www.escalabrinianos.com.br
www.jbscalabrini.org

Este escapulário é
apenas uma
degustação.

**Venha conhecer
as novidades que
a nova JHS traz
pra você.**



www.jhssemijoiascatolicas.com.br

A palavra é...



Pe. Maciel Claro, cmf

Viático

A palavra viático vem do latim *viaticum*. Significa “provisão para a viagem”. A origem está relacionada com via, caminho. Lembra um longo caminho que está sendo iniciado.

Entre os gregos antigos existia um costume de oferecer um jantar para aqueles que iriam iniciar uma viagem. Após o jantar era oferecida toda a provisão necessária para a viagem: alimentos, dinheiro, roupas e objetos pessoais. Em latim essa prática recebeu o nome de *viaticum*. Já no início da Igreja a palavra viático ganhou um sentido metafórico, que significa a provisão para a viagem desse mundo ao próximo. É nesse sentido que a palavra é utilizada na liturgia.

Desde o Concílio de Niceia, no ano 325, a Igreja falou da importância do viático como preparação para a passagem para a vida eterna: “Acerca dos que estão para sair deste mundo, se guardará também agora a antiga lei canônica, a saber: que se alguém vai sair deste mundo, não seja privado do último e mais necessário viático” (Cânon 13).

De acordo com o *Dicionário de Liturgia* (Paulinas, 1992), o viático é “o sacramento da eucaristia dado aos moribundos, aos que estão próximos de passar desta para a outra vida, cumprindo a palavra do Senhor: *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia*” (Jo 6,54).

O *Catecismo da Igreja Católica* no apresenta o viático, como o “último sacramento do cristão”. Afirma: “Aos que estão para deixar esta vida, a Igreja oferece, além da Unção dos Enfermos, a Eucaristia como viático. Recebida neste momento de passagem para o Pai, a comunhão do Corpo e Sangue de Cristo tem significado e importância particulares. Sacramento de Cristo morto e ressuscitado, a Eucaristia é aqui sacramento da passagem da morte para a vida, des-

te mundo para o Pai”. (CIC 1524).

O Ritual da Unção dos Enfermos, no número 26, nos diz que o viático deve ser recebido, quando possível, durante a missa, sob as espécies do pão e do vinho, Corpo e Sangue de Cristo. Isso porque o viático é verdadeiramente um sinal especial da participação no mistério celebrado no sacrifício da missa.

O ritual recomenda que a celebração seja iniciada com a aspersão de água, como recordação do batismo. Em seguida é feita a leitura da Palavra de Deus. Quando o doente estiver em condições, renova sua profissão de fé. Depois, o ministro lhe dá a Comunhão e diz: “Ele mesmo te guarde e te conduza à vida eterna”. A celebração termina com a bênção.

Ao terminar esse artigo, quero recordar o exemplo de Santo Ambrósio. O diácono Paulino, companheiro de Ambrósio, escreveu: “Nós o víamos mover os seus lábios. Mas não ouvíamos a sua voz. Demos a ele o Corpo do Senhor. Apenas recebeu o Corpo do Senhor, expirou, levando consigo um bom viático. Assim a sua alma, saciada da virtude daquele alimento, desfruta agora na companhia dos anjos”. (*Catequese de Bento XVI*, 24 de outubro de 2007).

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. maciel@avemaria.com.br





Reinor e Márcia

Ano-Novo, Vida Nova em Cristo



Deus. Nascer de novo para uma vida nova. Eis que tudo se faz novo! É um novo tempo.

Temos que fazer propósitos, projetos e cumpri-los, somente assim o sonho se tornará uma realidade. Deus irá fazer a parte dele e nós teremos que fazer a nossa. Você pode dizer, por exemplo: este ano não vou perder nenhum domingo de missa. Vou fazer uma bela confissão todo mês. Farei minhas orações pessoais e com a família. Vou ler o evangelho do dia e dar o dízimo. A cada 15 dias visitarei um familiar, ou ainda, vou visitar doentes, ajudarei famílias carentes. Darei uma assinatura de uma revista católica a uma família. Além dessas, muitas coisas mais você pode fazer para mudar de vida e descobrir o que é ser imagem e semelhança de Deus. Ao viver o céu aqui na terra, você será íntimo e pessoal daquele que pode fazer a diferença, pois a Deus nenhuma coisa é impossível (cf. Luc 1,37).

Um Feliz Ano-Novo a todas as famílias!!!

Quando se inicia um novo ano, surgem vários pensamentos: “Este ano vou mudar de emprego... vou parar de fumar... vou casar... vou comprar minha casa... ou um carro novo”, e tantos outros sonhos. Portanto, iniciamos uma nova fase de sonhos. E são os sonhos que nos movem a ter vontade de viver. “Se você tiver vontade de desistir de alguns sonhos, troque-os por outros, pois a vida sem sonhos é um rio sem nascente, uma praia sem ondas, uma manhã sem orvalho, uma flor sem perfume” (Augusto Cury).

Apesar de tantas dificuldades,

correrias do dia a dia, sonhar é a única coisa que podemos fazer sem afetar os nossos compromissos, ao contrário, sonhar nos dá ânimo para cumpri-los, com uma força maior que brota de dentro para fora. Não devemos nos esquecer de sempre estar com o coração aberto para sentir DEUS presente em todas as coisas e situações.

Hoje, a Palavra de Deus nos faz um convite: nos convida para um novo nascimento. Talvez você tenha o seguinte questionamento: “Como vou nascer de novo?” Deus deseja que você nasça da água e do Espírito e, assim, comece a viver a decisão de ser de

*Reinor Francisco e Márcia
Saletti Araújo Marques.
Casal Membro da Comissão
Diocesana da Pastoral
Familiar de Santo André, SP.
— reinormarcia@uol.com.br ou
marciasaletti@terra.com.br*

Elogio às mães más...

É o título de um livro da psicanalista Catherine Serrurier publicado pela Editora Simmus, São Paulo, 1993.



Ela já não suportava mais aquela situação. Não sabia o que fazer. Sentia-se deprimida. Sem ânimo, sua única esperança era recuperar a vida que sempre sonhara: realizar-se pessoal e profissionalmente tal qual seu marido e, juntos, partilharem a vida a dois. O que era um sonho tornara-se um pesadelo com o nascimento de seu filho. Tornou-se triste, deprimida e culpada por não conseguir amar seu filho. Ele havia sido desejado, mas agora era um fardo demasiadamente pesado para carregar, pois precisara deixar o emprego e tantas outras coisas que a faziam sentir-se feliz.

Quando ouvimos histórias como essas, recordamos a figura da mãe má, das madrastas dos contos de fada, que semelhantes às bruxas malvadas, assemelhavam-se nos sofrimentos que impingiam aos filhos.

Normalmente, é muito pesado o julgamento destinado às mães más de ontem e de hoje, cujas histórias de abandono e maus-tratos aos filhos fazem parte do cotidiano dos jornais do mundo todo.

No entanto, uma dúvida permanece: qual a explicação para tais comportamentos? Quando buscamos a resposta para tal pergunta, percebemos que essa penalização nem sempre é justa e que tais mães têm uma função muito importante em nossa sociedade – manifestam que nem todas as mulheres podem e/ou devem ser mães; que o amor materno, longe de ser algo inato ou incondicional, é resultado da relação que se estabelece entre mãe e filho, com todas as dimensões do ambiente circunstante.

De fato, podem-se verificar na história da humanidade as transformações por que passou a representação social da maternidade. Hoje, ainda tem grande peso a idealização da figura da mãe perfeita, o chamado mito do amor materno, o qual, como uma regra, governa o comportamento social de homens e mulheres sem atentar para o contexto vivencial no qual cada um está inserido, começando pela sua história de vida.



Pe. Vitor dos Santos, cmf

Assim, controladas mais pelas regras do que pelas contingências, muitas mulheres desejam ser mães e até confirmam que seu filho, que agora lhe é um peso, foi muito desejado. É preciso distinguir desejo e planejamento, ou seja, a análise do contexto vivencial. Tal planejamento é de suma importância, pois, diferentemente da boneca que veio satisfazer seus desejos na infância e que após algum tempo foi abandonada na caixa de brinquedos, uma criança demandará tempo, cuidados, renúncias e sacrifícios para que possa sobreviver e se desenvolver.

Nem todas as mulheres (e homens, também) estão dispostas para essa mudança de vida. Neste caso, o melhor, talvez, seja viver segundo as contingências e não segundo a regra que quer lhe impor a maternidade/paternidade.

Parece que está faltando uma educação que contribua para que cada pessoa possa conhecer-se e assumir sua vida de maneira autônoma e responsável.

Vitor Pedro Calixto dos Santos, CPR 06/91521, é especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento, ITCR-Campinas
vpcsantos@uol.com.br



SABOR & ARTE NA MESA

Receitas elaboradas por Lucielen Silva de Souza - nutricionista da Editora Ave-Maria



Porpetone

Ingredientes

- 1 ovo
- 1 pacote de pó de creme de cebola (68 g)
- 4 dentes de alho
- 2 colheres/sopa de cebolinha
- 1 colher/sopa de alho-poró
- 1 kg de carne moída
- 200 g de linguiça toscana sem pele e esmigalhada
- 2 colheres/sopa de hortelã
- 200 g de queijo tipo mussarela
- Folhas de manjeriço
- 4 tomates cortados em cubos
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

Preparo dos temperos

No liquidificador bata os temperos: alho, creme de cebola, cebolinha, hortelã e alho poró. Acrescente a pimenta-do-reino. Por último acrescente o ovo e bata mais um pouco.

Preparo dos temperos

Num refratário médio, coloque a carne moída. Jogue o tempero batido por cima da carne. Amasse com as mãos até a massa ficar homogênea. Divida-o em duas porções e abra discos com 25 cm. Coloque em uma assadeira com papel alumínio. Por último, coloque o queijo mussarela e os tomates cortados em cubos. Leve ao forno por 20 minutos. Decore com manjeriço e sirva a seguir.

Valor calórico: 202,4 kcal por porção (porção média)



Mousse de chocolate branco com bolacha champanhe

Ingredientes

- 2 pacotes de biscoito champanhe (360 g)
- 2 latas de leite condensado
- 4 colheres/sopa de maisena
- ½ colher de essência de amêndoas
- 2 barras de chocolate branco raladas (340 g)
- 1 embalagem de creme de leite
- 1 xícara de água
- 2 colheres de licor de amêndoas ou de sua preferência
- Chocolate branco picado para decorar
- 100 g de uva passas

Preparo

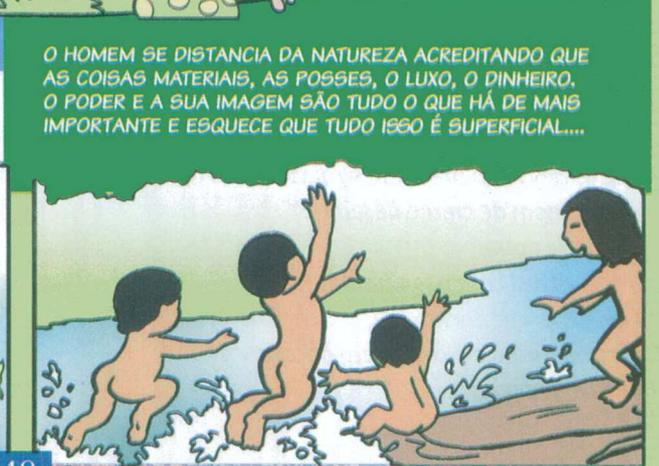
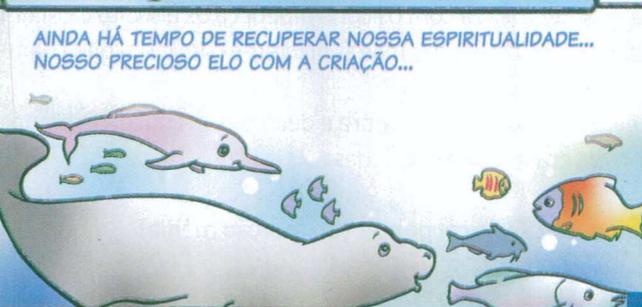
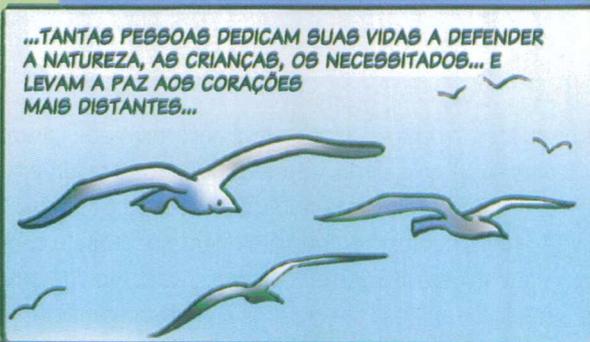
Disponha os biscoitos em uma assadeira e leve ao forno médio, preaquecido por 5 minutos. Deixe esfriar, retire os biscoitos e reserve. Em uma panela, coloque a maisena dissolvida no leite e o leite condensado. Leve ao fogo médio, mexendo até engrossar. Junte o chocolate branco ralado e mexa até derreter. Acrescente as uvas passas. Adicione o creme de leite. Mexa até o creme ficar homogêneo. À parte, misture a água com o licor e umedeça os biscoitos. Em um refratário médio, intercale camadas do creme com o biscoito champanhe, terminando em creme. Leve à geladeira por 3 horas. Retire e decore com chocolate branco picado. Sirva em taças de sobremesa.

Valor calórico: 187,5 kcal por porção (porção média)

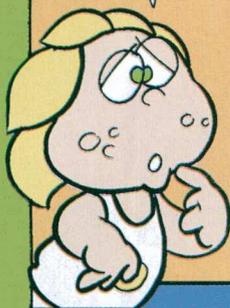
Turma da Maíra

Esperança

Tina Glória



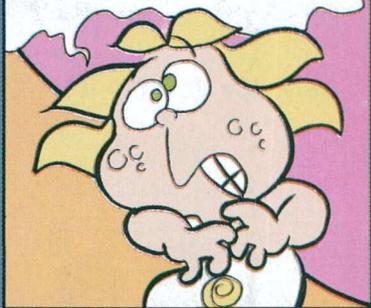
MAS SEM AS COISAS MATERIAIS, COMO A GENTE SOBREVIVE?



É QUE, NA VERDADE, GRANDE PARTE DO QUE TEMOS NEM É TÃO NECESSÁRIO ASSIM... E POLUÍMOS TUDO COM TANTO CONSUMISMO...



ARGH! É MESMO! CÓF CÓFI DAQUI A POUCO VAI TER MAIS CARRO QUE AR!!



O QUE ESTÁ ACABANDO COM O PLANETA NÃO É O AQUECIMENTO GLOBAL... É A FALTA DE AQUECIMENTO NOS CORAÇÕES DOS HOMENS!



QUANDO ENTRAMOS EM CONEXÃO COM AQUELO QUE HÁ DE MAIS NOBRE, AMOROSO E ETERNO, NOSSO PAI; QUANDO NOS COLOCAMOS HUMILDEMENTE EM SILÊNCIO PARA AGRADECER, PERCEBEMOS QUANTAS COISAS QUE FAZEMOS E TEMOS SÃO TÃO PEQUENAS DIANTE DESSE VERDADEIRO AMOR...



TODA A SOLUÇÃO É TÃO SIMPLES QUE PARECE MENTIRA... OU COISA DE CRIANÇA...



AMAR... COMO ELE NOS AMOU... MAS AMAR TODAS AS CRIATURAS DESTE MUNDO, QUE ELE CRIOU... RESPEITÁ-LAS E NÃO COLOCAR SEMPRE À FRENTE DESSE AMOR A GANÂNCIA E O EGOÍSMO...



NÃO É DIFÍCIL ENTENDER... TALVEZ, DIFÍCIL CUMPRIR... APENAS... MAS PRECISAMOS TER ESPERANÇA NA HUMANIDADE... CERTO?



AMADO PLANETINHA... MAS QUE SORTE VOCÊ TEM... QUE SORTE!



Fim

QUEM É QUEM?

Descubra, resolvendo as operações:

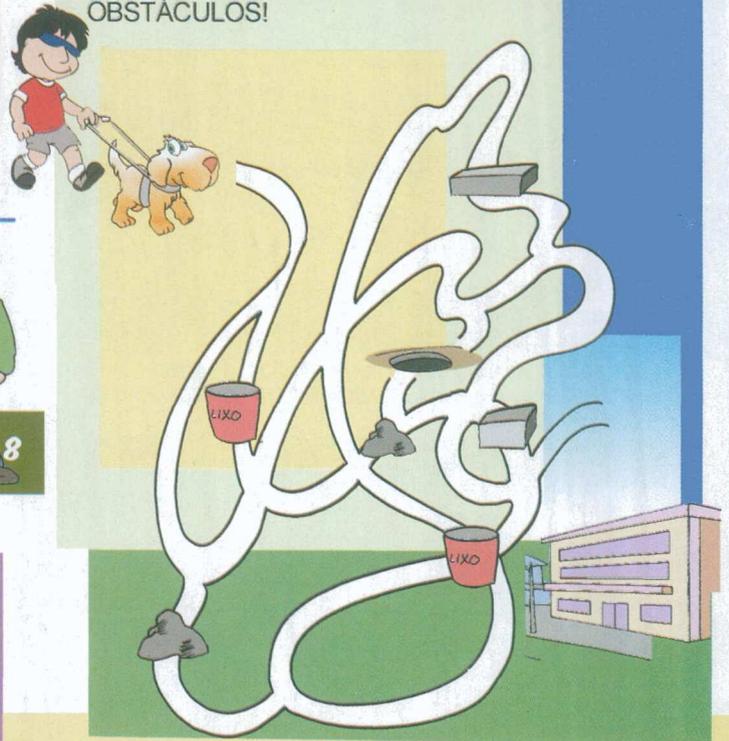
LIA 7-1 CAROL 9-7 ROSE 45-40

RUI 2x4 BIA 7-6 CAIO 68-64

BETH 6-3 TEO 14-7

LABIRINTO

AJUDE O CÃOZINHO LANTERNINHA A GUIAR SEU AMIGO MÁRCIO ATÉ A ESCOLA DESVIANDO DOS OBSTÁCULOS!



SETE ERROS



Caça-Palavras

ENCONTRE NO QUADRO ESTAS PALAVRAS TÃO IMPORTANTES!



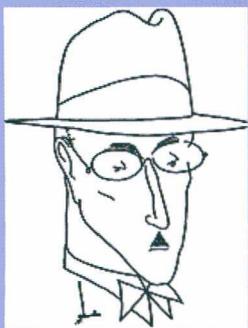
HUMILDADE
CARIDADE
COMPAIXÃO

BONDADE
SINCERIDADE

S	I	N	C	E	R	I	D	A	D	E	I	O	S	P	U
G	F	T	A	R	M	F	A	H	E	L	H	B	I	V	C
A	U	S	D	G	V	E	G	U	J	U	J	C	P	H	O
E	D	R	O	T	F	G	F	M	E	X	R	L	C	F	M
F	T	G	B	V	C	A	R	I	D	A	D	E	T	C	P
D	V	B	S	A	X	S	D	L	S	V	B	S	F	X	A
C	S	A	R	G	T	G	H	D	C	S	A	E	I	T	I
B	O	N	D	A	D	E	N	A	D	R	T	B	D	F	X
A	S	P	G	V	F	R	G	D	O	S	E	D	A	J	Ã
G	X	D	C	X	P	F	X	E	A	N	D	C	D	T	O

Escreva pra turma! tinagloria@hotmail.com

Posso ter defeitos...



*Fernando Pessoa
(1888-1935), poeta e
escritor, um dos mais
importantes poetas da
língua portuguesa.*

Posso ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não esqueço de que minha vida é a maior empresa do mundo, e posso evitar que ela vá à falência.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história. É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma.

É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos.

É saber falar de si mesmo.

É ter coragem para ouvir um “não”.

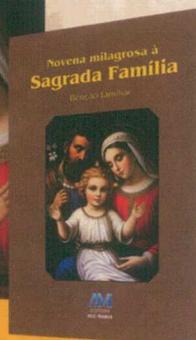
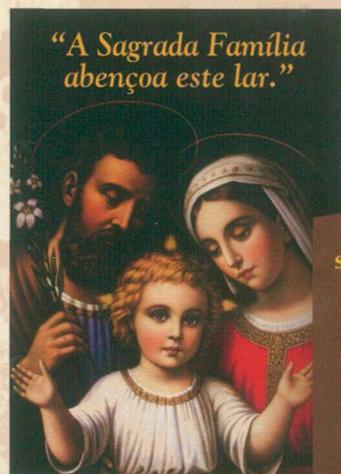
É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.

Pedras no caminho?

Guardo todas, um dia vou construir um castelo...

A Palavra de Deus sempre presente no seu lar

Imagem Ilustrativa



MKT AVE-MARIA

LANÇAMENTO!

Na compra de uma Bíblia da Família, você ganha o pôster e a novena da Sagrada Família.

R\$159,90

Bíblia Sagrada da Família

A *Bíblia da Família* foi feita especialmente para o seu lar. Seu papel, mais resistente que o da Bíblia tradicional, é mais fácil de manusear e de expor em sua casa. Repleta de pinturas de artistas renomados, é o modelo perfeito para toda a família ler e meditar a Palavra de Deus.



À venda nas melhores livrarias, pelo 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA